

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Rafael Garcia Barreiro

**Conceituação e prática da matriz teórica do módulo de ensino “Ação como precursora do pensamento humano”:
Inventário de Potência – Campo B**

Santos

2011

Rafael Garcia Barreiro

**Conceituação e prática da matriz teórica do módulo de ensino “Ação como precursora do pensamento humano”:
Inventário de Potência – Campo B**

Monografia apresentada ao curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional.
Orientadora: Prof^a. Dr^a.: Fernanda Cristina Marquetti

Santos

2011

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Barreiro, Rafael Garcia.

Conceituação e prática da matriz teórica do módulo de ensino “Ação como precursora do pensamento humano”: Inventário de Potência – Campo B / Rafael Garcia Barreiro. – Santos, 2011
90f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - Campus Baixada Santista, 2011

Curso: Terapia Ocupacional

Orientador: Fernanda Cristina Marquetti

1. Ação Humana. 2. Cotidiano. I. Fernanda Cristina Marquetti II. Conceituação e prática da matriz teórica do módulo de ensino “Ação como precursora do pensamento humano”: Inventário de Potência – Campo B . III. Unifesp - Campus Baixada Santista.

Rafael Garcia Barreiro

**Conceituação e prática da matriz teórica do módulo de ensino “Ação como precursora do pensamento humano”:
Inventário de Potência – Campo B**

Banca examinadora:

Orientadora: Prof^a. Dr^a.: Fernanda Cristina Marquetti
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Examinadora: Prof^a. Dr^a Carla Cilene Baptista da Silva
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Santos

2011

Para todos aqueles que nesses últimos anos coordenaram de forma singular, afetos e emoções, dividindo comigo sutilezas e que assim promovem de forma significativa meu crescimento no que sustento como forma de vida.

Agradecimentos

Estes agradecimentos trazem meus cumprimentos a todos aqueles que compartilham experiências e tornam significativa minha vida:

Agradeço em primeiro lugar a meus pais por serem mais que meu apoio em tudo que concretizei, mas também aqueles que sempre estiveram ao meu lado na defesa de meus sonhos, projetos de vida e caminhos que quis trilhar. Aos meus irmãos Guilherme e Lucas agradeço pelo companheirismo e por estarem presentes em momentos de conversas, brincadeiras, brigas e felicidades.

Agradeço a todos amigos em principal aqueles que estiveram presentes durante a construção deste trabalho e que compartilharam risadas, grandes conversas, sabores e prazeres que foram propiciados pelos bons encontros: Tonho, Natália, Gê

Aos meus colegas de profissão, que tornaram a trajetória em descobrir Santos e a minha vivência na faculdade em dias mais divertidos e prazerosos, e que ao longo destes anos cultivei grandes amizades: Migas, Aline, Mimos, Amandinha, Vivian, Mari, Vévis, Alê, Irina, Marissa, Patrícia e a todos meus colegas da Unifesp.

Agradeço aos docentes da Unifesp – Santos que se tornaram significativos para minha formação e também auxiliaram na minha construção de raciocínio através de suas dedicações e de seus trabalhos: Tykanori, Fátima e a todos os docentes do curso de Terapia Ocupacional (Fernanda, Carla, Andrea, Fernando, Márcia, Patrícia, Samira, Pola, Maria, Lúcia, Flávia, Viviane, Rosana e Maria do Carmo).

Agradeço também, às pessoas que tornaram possível a realização deste trabalho:

À equipe e aos usuários do NAPS IV, pela abertura, disponibilidade e parceria nesses dois anos de trabalho.

Agradeço a minha orientadora Fernanda Marquetti, pela disponibilidade, pela paciência, pela boa coordenação de ação e emoção que tivemos durante o processo de construção deste trabalho, auxiliando sempre que necessário.

A grande companheira que constituiu este trabalho em conjunto comigo, Aline. Agradeço pela parceria de sempre e de todas as coisas que realizamos durante estes anos, com certeza esta traz aquilo que concretizamos de melhor, obrigado por tudo!

*O prazer cresce em meio às
pequenas abstenções, as provas que
só tocam a língua... É aí que o corpo
vai se descobrindo como entidade
maravilhosamente polimórfica na
sua infindável capacidade para
sentir prazeres não pensados”*

Rubens Alves

*A linguagem surge no seu modo
de fazer as coisas – “Os limites
de minha linguagem são os
limites do meu mundo”*

Ludwig Wittgenstein

CONCEITUAÇÃO E PRÁTICA DA MATRIZ TEÓRICA DO MÓDULO DE ENSINO “AÇÃO COMO PRECURSORA DO PENSAMENTO HUMANO”: INVENTÁRIO DE POTÊNCIA – CAMPO B

RESUMO

O presente trabalho é baseado nos conceitos teóricos do módulo de ensino “A Ação como precursora do pensamento humano” do curso de Terapia Ocupacional da Unifesp – *Campus* Baixada Santista e aborda a questão do cotidiano como constituinte do sujeito no seu território. Os referenciais teóricos apontam a construção do raciocínio de como o processo da ação produz o pensamento e as conseqüências dessa concepção no conhecimento do humano. Ao articular tais conceitos com a Terapia Ocupacional, busca-se uma prática profissional não focada na patologia em si, mas sim nas potências do sujeito reveladas nas sutilezas do seu cotidiano. Ao invés de propor a avaliação no formato tradicional, foi planejada a construção de um instrumento que qualifique a ação e a potência do sujeito onde através de um olhar minucioso sobre as sutilezas que compõe o cotidiano enfatizam a importância da ação na constituição do humano, tornando então coerente avaliar o sujeito nesta mesma vertente. O “Inventário de Potência” é composto pelos “setores do cotidiano”: Repousar, Comer, Sociabilizar, Lazer, Auto Cuidar, Morar, Aprender, Deslocar e Trabalhar. Cada ação cotidiana é detalhada através das “categorias”: sensação, local, horários, hábitos, utensílios, relações e ritmo. Este instrumento foi aplicado em doze usuários da rede de saúde mental do município de Santos, e por se tratar de uma pesquisa densa, com vasto conteúdo para análise, resultou em duas monografias. Esta monografia abrange os inventários 01 a 06 sequencialmente. Após aplicação e análise deste mapeamento, surgiram dificuldades, rupturas, potências e atividades significativas que compõe a vida desses sujeitos relevando como este se coloca do mundo. Desse modo constatou-se que o instrumento pode servir de base para elaboração de práticas da Terapia Ocupacional, focadas no processo de coordenação de ação e emoção do sujeito com seu grupo, na reconstrução de suas cadeias operatórias do cotidiano, na ampliação de seu campo operatório, na incorporação de ações e gestos exteriorizados e nas formas de sensibilidade corpórea.

Palavras chave: *Avaliação, Potência, Atividades Cotidianas, Terapia Ocupacional*

CONCEPT AND PRACTICE OF THEORETICAL MATRIX THE TEACHING MODULE: “ACTION AS A PERCURSOR OF HUMAN THOUGHT”: INVENTORY OF POTENTIAL – FIELD B

ABSTRACT

The present work is based on the theoretical concepts of the teaching module: “Action as a precursor of human thought” of the course Occupational Therapy UNIFESP – Campus Santos Region and addresses the question of everyday life as a constituent of the subject in its territory. The theoretical benchmarks point to the construction of the reasoning of how process of action produces the thinking and consequences of this conception of human knowledge. By articulating these concepts with the Occupational Therapy, seeks a professional practice not focused in the pathology itself, but in potency of the person revealing the subtleties of everyday life. Rather than propose evaluation in the traditional format, it was planned to construct an instrument that qualifies the action and potency of the person where through a detailed look on the subtleties that composing everyday life and the importance of action in to human constitution, became coherent evaluate the person in this same vein. The “Inventory of Potential” is composed by "sectors of everyday life": Sleep, Eat, Socialize, Leisure, Self Care, Living, Learning, and Work. Each sector is detailed through the "categories": sensation, location, schedules, habits, utensils, relationships and rhythm. This instrument was administered in twelve users of mental health network of the city of Santos, and by be is a dense research, with analysis extensive of content, resulted in two monographs. This monograph covers the inventories from 07 to 12 sequentially. After application and analysis of this mapping, emerged difficulties, ruptures, potential, and meaningful activities that make up this everyday life revealing how this person arises in the world. Thereby it was found that the instrument can serve as a basis for development of Occupational Therapy practices, focused on the process of coordination of action and emotion of the subject with his group, the reconstruction of operative chains of everyday life, in the expansion its field operative, in the incorporation of actions and gestures externalized and in the forms of bodily sensitivity.

Keywords: Evaluation, Potency, Activities of Daily Living, Occupational Therapy

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INAMPS	Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social
IP	Inventário de Potência
NAPS IV	Núcleo de Apoio Psicossocial IV
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNIFESP/BS	Universidade Federal de São Paulo/ Baixada Santista

LISTA DE QUADROS, TABELAS E ILUSTRAÇÕES¹

Quadro 1: Esquema do Conceito de Organização	21
Quadro 2: Organograma sobre a Teoria da Autopoiese	22
Quadro 3: Comparativo dos resultados dos pré-testes aplicados nos funcionários do NAPS IV	37
Tabela 1 – Diferentes atribuições para os setores do cotidiano em determinadas categorias	63
Tabela 2: Termos/Conceitos utilizados na análise dos IP's	64
Figura 1 – Primeira versão do Inventário de Potência	26
Figura 2 – Segunda versão do Inventário de Potência	27
Figura 4 – Terceira versão do Inventário de Potência	30

¹ As fotos das páginas XII, 16, 27, 29, 34, 35, 44, 62, 74, 76 e 86 foram realizadas durante o espetáculo teatral “Cuidado! Palhaços Trabalhando” do Programa de Formação de Palhaços para Jovens dos Doutores da Alegria que ocorreu em São Paulo no dia 13/11/11. Créditos: Rafael Garcia Barreiro e Antonio Sagrado Lovato



inventário de potência



a vida em setores do cotidiano

Sumário

Resumo

Abstract

Lista de Abreviaturas

Lista, Quadros e Tabelas e Ilustrações

1. Introdução	p. 16
1.1. Teoria da Enação	p. 18
1.2. Cadeias Operatórias	p. 23
1.3. Constituição Identitária da Terapia Ocupacional	p. 25
2. Justificativa	p. 27
3. Objetivos	p. 29
3.1. Objetivo Geral	p. 30
3.2. Objetivos Específicos	p. 30
4. Metodologia	p. 31
4.1. Definição da Proposta de Pesquisa	p. 32
4.2. Sujeitos da Pesquisa	p. 33
4.3. Construção do Inventário de Potência	p. 35
4.3.1. Os Setores do Cotidiano	p. 39

4.3.2. Categorias que compõe o cotidiano	p. 41
5. Resultados	p. 44
5.1. Descrição do Campo: Aplicação dos IP's	p. 45
5.2. Descrição dos Inventários Aplicados	p. 46
5.2.1. Inventário de Potência 07 – Juliano	p. 47
5.2.2. Inventário de Potência 08 – Camilo	p. 48
5.2.3. Inventário de Potência 09 – Marina	p. 49
5.2.4. Inventário de Potência 10 – Jair	p. 50
5.2.5. Inventário de Potência 11 – Milton	p. 51
5.2.6. Inventário de Potência 12 – Flora	p. 52
5.3. Análise dos Inventários Aplicados	p. 53
5.3.1. Inventário de Potência 07 – Juliano	p. 53
5.3.2. Inventário de Potência 08 – Camilo	p. 54
5.3.3. Inventário de Potência 09 – Marina	p. 56
5.3.4. Inventário de Potência 10 – Jair	p. 57
5.3.5. Inventário de Potência 11 – Milton	p. 59
5.3.6. Inventário de Potência 12 – Flora	p. 60
6. Discussão	p. 62
6.1. Reflexão acerca dos Inventários de Potência	p. 63
6.1.1. Inventário de Potência 07 – Juliano	p. 64
6.1.2. Inventário de Potência 08 – Camilo	p. 65
6.1.3. Inventário de Potência 09 – Marina	p. 66
6.1.4. Inventário de Potência 10 – Jair	p. 67
6.1.5. Inventário de Potência 11 – Milton	p. 67

6.1.6. Inventário de Potência 12 – Flora	p. 68
6.2. Reflexão acerca do processo de construção do Inventário de Potência e suas contribuições para a Terapia Ocupacional	p. 69
7. Considerações Finais	p. 74
8. Referência Bibliográficas	p. 76
8.1. Referências Bibliográficas Citadas	p. 77
8.2. Referências Bibliográficas Consultadas	p. 80
9. Anexos	p. 82
9.1 Anexo I	p. 83
9.2 Anexo II	p. 86



“o início do percurso de entender as sutilezas do cotidiano”

1. introdução

1. Introdução

“Tendemos a viver num mundo de certezas, de solidez perspectiva não contestada, em que nossas convicções provam que as coisas são somente como as vemos e não existe alternativa para aquilo que nos parece certo. Essa é nossa situação cotidiana, nossa condição cultural, nosso modo habitual de ser humanos (MATURANA E VARELA, 2001, p.22)”

Inserido no currículo da graduação de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Paulo – *campus* Baixada Santista, o módulo “A ação como precursora do pensamento humano”, desenvolve-se na construção do raciocínio de como o processo da ação produz pensamento e as conseqüências dessa concepção no conhecimento do humano, refletindo como a construção da mente ocorre pelo fazer/ação na interação sócio-cultural. Tal perspectiva é significativa para a pesquisa em Terapia Ocupacional, pois fundamenta e valoriza a Ação Humana que se constitui no objeto de estudo central na profissão.

Para sua constituição enquanto profissão, a Terapia Ocupacional tem seus conceitos embasados por diferentes áreas do conhecimento, que ainda contribuem para a sua prática, porém, como enfatiza Medeiros (2003) sua criação e desenvolvimento foram pautados por outras práticas:

A Terapia Ocupacional, como profissão da área da saúde, não esta alheia aos acontecimentos e ao processo de produção dos pensamentos e ações das ciências, particularmente das ciências biológicas e humanas. Ao ser criada como uma pratica médica, a Terapia Ocupacional, mais exatamente a produção de seus conhecimentos, suas aplicações, de seu poder social, sofre toda uma influência daquela área, bem como do contexto sócio-político-econômico-cultural em que está inserida.(MEDEIROS, 2003, p. 39)

A base teórica do estudo em questão envolve o conteúdo aplicado pelo módulo já descrito o qual privilegia o estudo da ação, o núcleo identitário da Terapia Ocupacional. Os Autores Maturana e Varela (2001), dialogam sobre a “Teoria da Enação” que sustenta uma abordagem monista² do homem, na qual o sujeito constitui-se a partir da sua história de coordenações: [coordenações de ações] e [coordenações de emoções], na interação com os outros e não desde uma mente transcendental *apriori*. Esta linha de raciocínio mostra como, seja na filogênese como na ontogênese, os processos históricos de interação do corpo no

² A abordagem monista é uma concepção de Espinosa, onde de acordo com o filósofo o homem se constitui pela união de corpo e mente (LIMA, 2009)

seu meio geram as condições para a emergência dos modos de viver humano, que incluem a cultura e a linguagem.

O estudo também é baseado na articulação feita entre o conceito de “cadeias operatórias no cotidiano” de Leroi-Gourhan (1965) e o campo da Terapia Ocupacional, colocando como os fundamentos básicos corporais (as formas de sensibilidade) podem ser determinantes na organização do pensamento e afeto do sujeito. Também, seguindo a abordagem deste autor reconhecemos como os aspectos da ação/fazer foram exteriorizados do homem ao longo dos séculos e as conseqüências deste processo para o humano.

Conhecer o conhecer é o ponto central da base teórica do módulo em questão, uma vez que a proposta dos autores Maturana e Varela é a reflexão sobre a certeza, o incontestável e o quanto isto influencia nas interações humanas. Ao pretender conhecer o conhecer, encontramos nitidamente com nosso próprio ser. (MATURANA E VARELA, 2001, p.265)

1.1 TEORIA DA ENAÇÃO

“A evolução se parece mais com um escultor vagabundo, que passeia pelo mundo e recolhe um barbante aqui, um pedaço de lata ali, um fragmento de madeira acolá, e os junta da maneira que sua estrutura e circunstância permitem, sem mais motivos que o poder de reuni-los. E assim em seu vagabundear vão sendo produzidas formas intrincadas, compostas de partes harmonicamente interconectadas que não são produto de um projeto, mas da deriva natural. Do mesmo modo, sem obedecer à outra lei que não a da conservação da identidade e da capacidade de reprodução, surgimos todos nós”(MATURANA E VARELA, 2001, p. 131).

Através desse modo de discutir o processo da evolução é proposta uma forma de entender como o ser vivo surge no Universo de forma espontânea e natural, por meio das suas interações.

Maturana e Varela (2001) colocam que todo ser vivo começa com um arcabouço inicial que condiciona o curso de suas interações e delimita as modificações desencadeadas. Ao mesmo tempo, o ser vivo nasce num determinado lugar, num meio que constitui o entorno no qual ele se realiza e em que ele interage. Tais interações desencadeiam efeitos e transformações mútuas entre sistema vivo e meio.

Porém, existe uma condição que fornece aos seres vivos uma sustentação, que permite o acontecimento desses processos sem interromper relações específicas que ocorrem entre os seus componentes para caracterizá-lo como tal, pertencente de uma classe específica. Denomina-se então este fenômeno como organização. O conceito de organização é entendido como uma seqüência de estruturas.

A estrutura é a parte mutável da organização assim essa mudança ocorre a todo o momento, havendo uma seqüência possível para cada mudança estrutural, se não houver seqüência isso ameaça a organização. Neste sentido pode-se pensar na relação terapêutica, que se estabelecem objetivos que são as mudanças estruturais limitadas pela organização (MATURANA, 2001). Diferentemente da organização, a estrutura de um sistema vivo é compreendida como os componentes e as relações que constituem concretamente esse sistema e configuram sua estrutura de forma que pode ser modificada sem alterar sua essência.

Exemplificando tais conceitos, podemos pensar no homem que constantemente realiza ações e movimentos com seu corpo. Estes, por sua vez, desencadeiam certas mudanças na sua estrutura, porém ele continua sendo tal porque sua organização se mantém.

Seres vivos diferentes se distinguem porque tem estruturas distintas, mas são iguais em organização (MATURANA E VARELA, 2001).

Os processos de mudanças contínuas na estrutura dos sistemas vivos podem acontecer a tal ponto que uma das interações seja destrutiva. Enquanto existir o equilíbrio dessas interações, o meio e o organismo sofrerão mutuamente mudanças de estado, e esse processo continuado é denominado acoplamento estrutural. Tal fenômeno tem como consequência a adaptação de um organismo a um meio e vice-versa, como explicitado no trecho de Maturana e Varela (2001):

(...) em nossa vida cotidiana, atuamos como se tudo que encontramos fossem unidades estruturalmente determinadas. O automóvel, o gravador, a máquina de costura ou o computador, são sistemas com os quais lidamos como se tivessem uma determinação estrutural. Se assim não fosse, como explicar que quando surge um defeito, tentamos modificar-lhes a estrutura e não outra coisa? Assim, os defeitos das máquinas construídas pelo homem são mais reveladoras de seu efetivo funcionamento do que as descrições que deles fazemos quando não acontecem. Essa atitude cotidiana não é adequada somente aos sistemas artificiais,

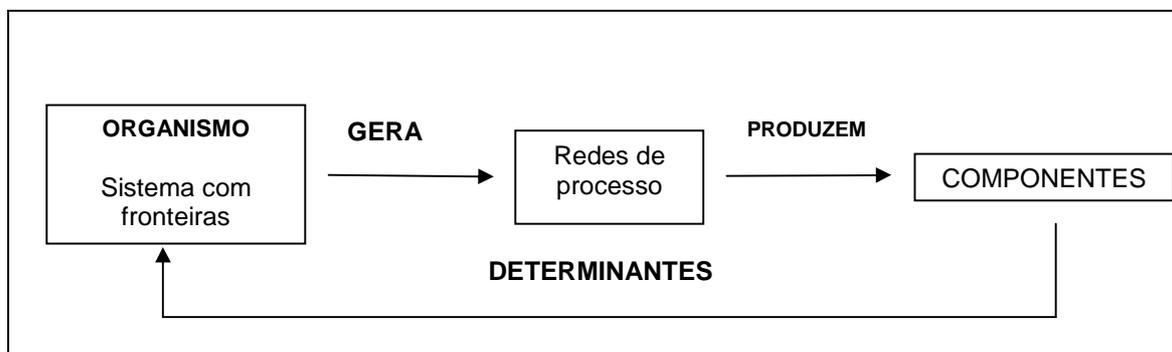
mas também aos seres vivos e sociais. Se assim não fosse, jamais iríamos ao médico, quando nos sentíssemos mal” (MATURANA e VARELA, 2001, p.109-110)

Ainda com base nesses autores, o funcionamento do sistema nervoso é a expressão de sua conectividade ou estrutura de conexões, e que o comportamento surge de acordo com o modo como se estabelecem nele suas relações internas de atividade. Sendo assim os organismos dotados ou não de sistema nervoso funcionam como funcionam e estão onde estão a cada instante, como resultado de seu acoplamento estrutural.

O que a presença do sistema nervoso faz, é expandir o domínio de condutas possíveis, ao dotar ao organismo de uma estrutura espantosamente versátil e plástica. (MATURANA E VARELA, 2001).

Para a compreensão dos seres vivos, os autores apresentam que em todas as dimensões destes, se torna necessário entender como os mecanismos e quais os fazem seres históricos. Dessa forma, acontece com o ser humano, que desde o seu nascimento passa pelo processo de maturação, e ao longo da sua vida interage com o meio e com outros seres que fazem parte do seu cotidiano.

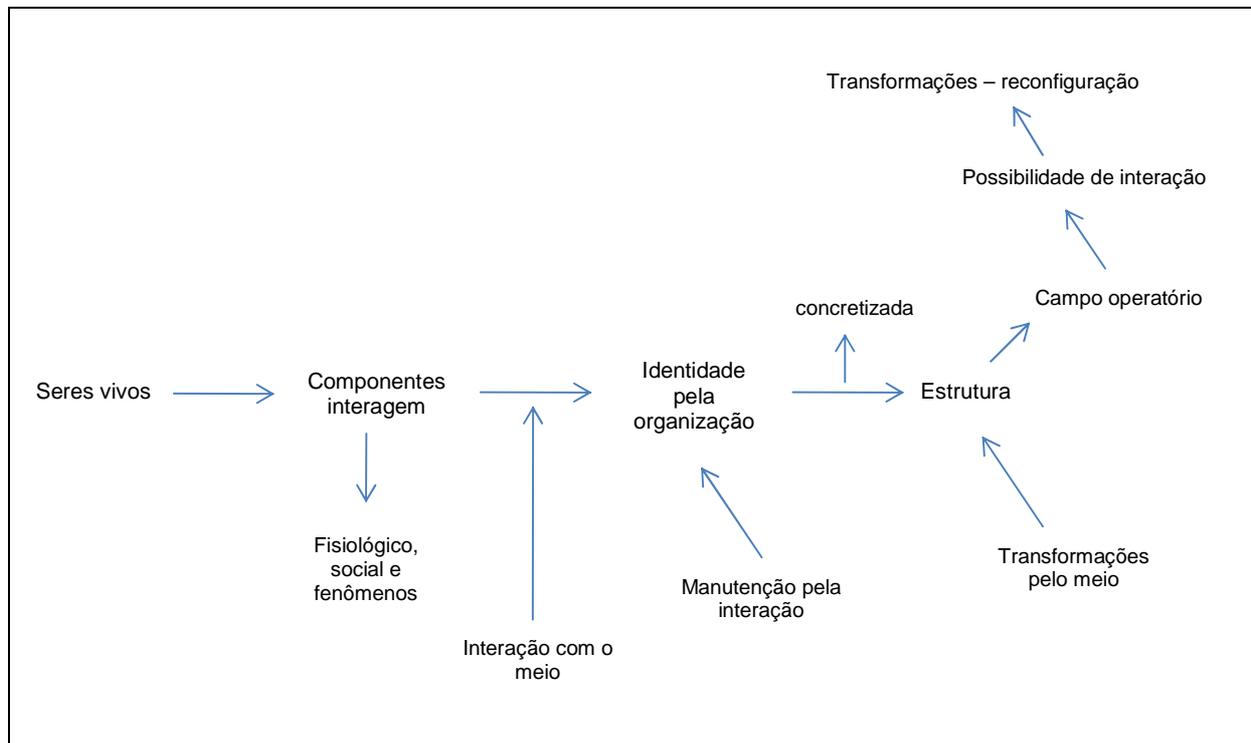
Quadro 1: Esquema do Conceito de Organização



Sendo assim, o Quadro 1 apresenta o entendimento de que um organismo (sistema com fronteiras) cria sistemas onde não é possível saber onde possui início e onde possui fim, e que desencadeiam uma série de processos que repercutem em componentes que serão fatores que determinarão para onde o organismo produzira respostas criando assim a ação.

Silva (2010) converge os conceitos de Maturana e Varela (2001) a partir da construção de um organograma (Quadro 2).

Quadro 2: Organograma sobre a Teoria da Autopoiese



(Silva, 2010)

A constituição do homem foi o processo de junção da ação com o próprio homem, através das sensações. Para esse entendimento Gourhan (1965) traz a dinâmica da evolução desde os seres mais primitivos, como os peixes, concebendo a organização dinâmica dos animais desde um ponto de vista analítico-funcional que toma a mobilidade como a característica significativa da evolução do homem demonstrando por argumentos paleontológicos que o cérebro aproveitou os progressos de adaptação locomotora, assim na história evolutiva este autor (Gourhan apud MARQUETTI e KINOSHITA, 2011, p.217) encontra evidências de como a evolução dos processos locomotores antecede ao crescimento da caixa craniana e, portanto, das condições do pensamento na espécie humana.

Ao analisar os corpos de simetria bilateral³ e seus movimentos de busca relacionados com as funções nutricionais, observa um plano organizador geral em que o organismo se dispõe por trás do orifício alimentar (boca), gerando uma polarização anterior da boca e dos órgãos de preensão e de relação, formando o campo anterior de relação onde se desenrolam as operações mais complexas da vida dos animais de simetria bilateral (GOURHAN apud MARQUETTI e KINOSHITA, 2011, p.218)

A partir da identificação do campo anterior de Gourhan e baseados neste autor (1965), Marquetti e Kinoshita (2011) citam a relação a partir das três dimensões da vida: a locomoção (mão), a alimentação (boca) e o sensorio (órgãos do sentido). Essas dimensões da dinâmica dos organismos entrelaçam-se, combinam-se e complexificam-se funcionalmente no decorrer do processo evolutivo por substituições e transformações. De modo caricato, na nossa espécie a mão deixou de ser locomotora, para se tornar preensora no lugar da boca que, por sua vez, deixa de ser apenas orifício alimentar para ser articulador das palavras de modo que podemos fazer uma divisão em campo manual e campo facial (GOURHAN, apud MARQUETTI e KINOSHITA, 2011, p.218).

Portanto, no ser humano com a verticalização durante o processo de evolução da espécie e assim com a conseqüente liberação das mãos pode-se desenvolver as sensações e assim a ação. Os estímulos que vem fora do corpo podem causar ritmos internos e externos, o ato de falar, por exemplo, requer de menos movimentos do que o agir, onde olhos, boca e mãos estão coordenados e a emoção é uma palavra que designa a variação do campo operatório.

³ O entendimento da simetria bilateral se dá ao tomar os processos nutricionais dos animais onde estão ligados ao comportamento de busca. O autor introduz uma distinção entre a captura imóvel de alimentos e a captura dinâmica, o que lhe permite observar como os animais podem ser divididos em dois tipos de organização dinâmica: alguns têm os organismos construídos segundo um plano de simetria radial enquanto outros seguem um plano de simetria bilateral (Gourhan, 1965).

1.2 CADEIAS OPERATÓRIAS

Com efeito, para um observador exterior nada há de comum entre uma sociedade de formigas e uma sociedade humana a não ser a existência de tradições que asseguram, de uma geração para outra, a transmissão das cadeias operatórias que permitem a sobrevivência e o desenvolvimento do grupo social.(GOURHAN, 1965, p. 13)

O conceito de cadeia operatória é introduzido por Leroi-Gourhan (1965) que ao discutir as diferenças e identidades grupais conclui que essas sobrevivem através de uma memória na qual se inscrevem os comportamentos.

No impulso tomado pela Evolução, os sistemas nervosos parecem progredir em duas direções opostas: numa delas (a do inseto, ou do pássaro), a aparelhagem nervosa canaliza de forma mais estrita os comportamentos; na outra (a dos mamíferos e do homem), os trajetos nervosos enriquecem-se prodigiosamente com toda uma série de elementos conectivos, aptos a estabelecerem relações entre situações já experimentadas e situações novas. A memória de um indivíduo, constituída no primeiro período da vida, ultrapassa então a memória específica, que não é mais do que o resultado das disposições hereditárias da aparelhagem nervosa. (GOURHAN, 1965 p.17)

O autor coloca que a constituição de uma cadeia operatória está centrada no jogo de experiências que induz no ser humano um condicionamento por “ensaio e erro” onde a linguagem é base determinante.

Aprofundamos, então no módulo, que este conceito vai de encontro com a Terapia Ocupacional uma vez que é descrita pelo conjunto de comportamentos que compõe o cotidiano de cada sujeito. Para classificá-los, Leroi-Gourhan os divide em: comportamentos automático, maquinal e lúcido.

O comportamento automático é o conjunto de características relacionadas à sobrevivência, ligados diretamente à natureza biológica. São exemplos: as atitudes corporais como mastigar, andar, atividades sexuais, etc. Os comportamentos adquiridos ao longo da vida nas experiências individuais e coletivas, inscritas no gesto e na linguagem é o denominado de comportamento maquinal. A confrontação, percepção, reflexão e afetos que conduz a criação de novas cadeias é denominado de comportamento lúcido.

Esses três planos encadeiam-se em proporções variáveis e em ligação direta com a sobrevivência do dispositivo social, com os diferentes níveis do comportamento humano

(LEROI-GOURHAN, 1965). Tais comportamentos são efetivados de modo cíclico e contínuo, ou seja, o comportamento automático desencadeia o comportamento maquinal, que por sua vez leva ao comportamento lúcido, fazendo então referência ao inconsciente, ao subconsciente e ao consciente que constituem o funcionamento do aparelho neuropsíquico humano.

(...) não é possível imaginar nem um comportamento operatório que exigisse uma constante lucidez, nem um comportamento totalmente condicionado a ponto desta última nunca ter de intervir; o primeiro porque conduziria à necessidade de reinventar o mínimo gesto, o segundo, porque conduziria a um cérebro inteiramente pré-condicionado e, conseqüentemente, não humano (LEROI-GOURHAN, 1965, p.27)

As cadeias operatórias constituem os modos de vida de cada indivíduo. São ações diretamente relacionadas com a sensibilidade e afetos que se tornam fundamentais e elementares e compõe a chamada Zona de Penumbra, uma cadeia de gestos que apesar de fazerem parte do domínio banal do cotidiano concedem a sintonia e caracterizam a forma de ser de cada homem.

O conceito de cadeias operatórias pode ser apropriado pela Terapia Ocupacional na medida em que esta privilegia o cotidiano e seus gestos banais como um de seus objetos de estudo e atuação (MARQUETTI e KINOSHITA, 2011, p.219).

Incorporando tais conceitos com a prática de Terapia Ocupacional interpretamos que a constituição do sujeito e o seu modo de viver no mundo se tornam possível através de um conjunto de cadeias operatórias consensuadas socialmente. A vida é composta por gestos elementares, apesar de parecerem insignificantes viabilizam o viver cotidiano (MARQUETTI e KINOSHITA, 2011, p.219).

Os autores colocam que a vida do ser humano é composta por gestos elementares, que podem parecer insignificantes, porém viabilizam o viver cotidiano. Torna-se então coerente relacionar a prática terapêutica ocupacional que possui como foco o cotidiano e o fazer humano. A partir dessa abordagem que pode se visualizar o homem como um ser constituído constantemente ao longo da sua vida através da sua interação com o meio e com os outros.

As cadeias operatórias estão num domínio banal do cotidiano, fazendo com que sua importância seja reconhecida somente no momento em que acontece uma ruptura. E estas rupturas são fatos que incessantemente acontecem na vida das pessoas, porém dependendo do seu impacto, o indivíduo consegue ou não reestruturar tais cadeias e restabelecer uma sintonia no seu modo de vida.

Diariamente construímos e refinamos os processos de interação do corpo no seu meio, a coordenação de ações e emoções com os outros, e transformamos no tempo e espaço vividos esse gestual cotidiano que ao longo da nossa existência compõem a própria vida. A vida e os modos de viver cotidianos estão nas ações e gestos enatuados⁴ no instante presente e não nas suas representações. Habitualmente acreditamos que o sentido da vida é construído através de eventos importantes, atos distintivos da rotina, celebrações incomuns, ações únicas, etc. Entretanto, este tipo de eventos são apenas alguns pontos de suspensão do cotidiano e não têm significação, se não são incluídos no conjunto de ações e emoções coordenadas do nosso presente. A vida acontece, diariamente, no cotidiano. (MARQUETTI e KINOSHITA, 2011, p.219).

Os gestos, as atitudes, a maneira de se comportar no domínio do banal e do cotidiano, constituem os elementos de ligação ao grupo social de origem (LEROI-GOURHAN, 1965).

1.3 CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Sendo a Terapia Ocupacional uma profissão da área da saúde, tem como objetivo a promoção, prevenção, desenvolvimento, tratamento e a recuperação do indivíduo que necessita de cuidados físicos, mentais, sensoperceptivos, cognitivos, emocionais e/ou sociais, visando ampliar seu desempenho em todo contexto biopsicossocial na vida cotidiana. (BRASIL, 2006).

A profissão dentro de seu contexto histórico como aponta Medeiros (2003) nos anos 70 iniciaram-se grandes debates entre os profissionais americanos que questionavam os fundamentos da profissão, sua filiação a medicina e mesmo sua relação com o corpo de conhecimentos que a embasava e com as novas profissões, muito assemelhadas a Terapia Ocupacional (terapia pela arte, pela dança, orientação vocacional) que estavam surgindo. O movimento foi importante para florescer a investigação e o aprofundamento teórico a

⁴ Enação – neologismo utilizado por Francisco Varela denotando a simultânea constituição do mundo e do sujeito em ação.

respeito do embasamento atual profissional. Assim o terapeuta ocupacional expandiu seus conhecimentos passando a interessar-se por abordagens sociológicas, psicológicas, do potencial humano na busca de novas fundamentações para a sua prática profissional.

A busca de um eixo identitário para a profissão segue a partir de uma cronologia histórica como aponta De Carlo e Bartalotti (2001):

Historicamente, a profissão sofreu dois processos distintos: um, mediante ocupação dos doentes crônicos em hospitais de longa permanência com base em programas recreativos e/ou laborterápicos; outro pela reestruturação da capacidade funcional de incapacitados físicos em programas multidisciplinares de reabilitação, sendo que, de modo geral, a prática da Terapia Ocupacional se constituiu sempre vinculada ao uso de atividades, sejam elas de auto-cuidado, de lazer ou produtivas (DE CARLO E BARTALOTTI, 2001, p.37)

A Terapia Ocupacional ao longo de sua trajetória fez uso de abordagens práticas baseadas em diversas áreas do conhecimento, fazendo com que a profissão se consolidasse como tal. Sobre estas abordagens se criaram instrumentos que pudessem quantificar o papel da Terapia Ocupacional.

Drummond (2007) aponta que as produções dos saberes singulares a um campo remontam a história, às clientelas que se compõem num tempo e espaço, às diversidades culturais, às conjunturas políticas, econômicas e sociais que determinam práticas, às possibilidades de trânsito entre as áreas fronteiriças, o que torna incessantes as construções teóricas acerca dos fundamentos da Terapia Ocupacional.

Independente da área de atuação dentro da Terapia Ocupacional, por mais diferente que sejam as especificidades de cada uma delas, torna-se evidente que existe um eixo principal que centraliza tais ações e as definem como prática da profissão.

Partindo dessa lógica entende-se que o cotidiano é um dos pontos fundamentais da atuação do terapeuta ocupacional, sendo este panorama do cotidiano o cenário de observação e análise do profissional. Este se baseia em análises de atividades, sendo assim, importante um olhar minucioso sobre o cotidiano e seus eventos, o qual possibilita identificar as transformações ocasionadas pelo adoecimento outros fatores adversos, que influenciam nos diferentes âmbitos da sua vida, independente da classificação atribuída a ele(física, mental, social, etc.).

2. justificativa



*“sobre o que apóiam os sentimentos
trabalhados”*

2. Justificativa

A partir da construção deste raciocínio teórico buscou-se fazer uma leitura das práticas em Terapia Ocupacional, do conhecimento da própria ação e sua importância na constituição do humano e suas relações com o outro.

A compreensão de como a ação/atividade pode ser produtora de pensamento e a discussão da relação entre a ação e a construção do código simbólico da linguagem, são aspectos fundamentais para a formação do terapeuta ocupacional, pois o eixo identitário da profissão está centrado na ação e nas atividades. Baseados no que Maturana e Varela (2001) conceituam sobre a inseparabilidade entre o social, o humano e suas raízes biológicas, busca-se com esse projeto investigar o ser humano pelo seu fazer, o que é fundamental para a Terapia Ocupacional.

Neste estudo, propõe-se a construção de um modo de mapear o cotidiano pautado nesta teoria, pois se torna coerente uma forma de avaliação com enfoque nas potências do sujeito e sua forma particular de agir no mundo com as suas peculiaridades e não apenas na sua patologia.

3. objetivos



“no movimento que nos objetivamos a fazer”

3. Objetivos

3.1 OBJETIVO GERAL

Construir um instrumento específico para a Terapia Ocupacional pautado no mapeamento do cotidiano que tenha como objeto a análise da ação humana, contribuindo para a consolidação da identidade profissional deste campo de conhecimento.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir um instrumento pautado no mapeamento do cotidiano específico para a Terapia Ocupacional denominado “Inventário de Potência – *A vida em setores do cotidiano*”;
- Investigar como os conceitos elaborados no módulo (campo operatório, cadeia operatória, coordenação de ação e de emoção, processo de exteriorização e zona de penumbra), podem servir de base para o mapeamento e posteriormente para a reflexão dos processos terapêuticos ocupacionais constituindo-se num modelo baseado na ação;
- Aplicar este instrumento em usuários de Saúde Mental para observar sua pertinência e efetividade;
- Analisar, com base na ação humana, a rotina do indivíduo e a forma como ele se coloca no mundo com suas peculiaridades;
- Identificar possíveis rupturas na vida do sujeito em análise e auxiliá-lo no processo de sua reconstrução ou adaptação;



*“aonde os instrumentos se afinam
para orquestra”*

4. metodologia

4. Metodologia

4.1 DEFINIÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de natureza qualitativa, Gil (2002) refere que uma pesquisa exploratória é aquela que tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Seu objetivo principal é o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições, que neste estudo é construir um instrumento de avaliação e mapeamento específico da Terapia Ocupacional baseada nas teorias já mencionadas.

A partir da articulação dos seguintes conceitos estudados: cadeia operatória, campo operatório, coordenação de ação e de emoção e processo de exteriorização, estabeleceu-se uma relação entre as ações cotidianas do sujeito, seus processos de ruptura, sua influência nos modos de vida do indivíduo e a Terapia Ocupacional, e a partir deste referencial conceitual pretende-se construir um instrumento que mapeie o cotidiano dos indivíduos.

A necessidade de um instrumento específico para a Terapia Ocupacional é o ponto central desta pesquisa, sendo que denominamos tal instrumento como Inventário de Potência (IP). Ao invés de propor a avaliação num formato tradicional, centrada na patologia do sujeito, a construção do inventário está focada na ação e potência do sujeito, pois, as referências teóricas trazem a ênfase para atribuir a importância à ação na constituição do humano tornando coerente avaliar o sujeito nesta mesma vertente.

Dessa forma, esta proposta de mapeamento aprofunda as questões cotidianas, não somente na avaliação de sinais e sintomas da patologia do sujeito, mas sim na avaliação de como ele se coordena pelo mundo com suas ações e emoções e como este se coloca frente ao cotidiano com suas peculiaridades.

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa foram os usuários do NAPS IV envolvidos numa Atividade de Extensão Universitária na Unifesp/BS, sendo assim torna-se necessário apresentar sucintamente este equipamento de saúde e sua trajetória no SUS.

O Núcleo de Apoio Psicossocial (NAPS IV) é um equipamento da Secretária da Saúde do município de Santos que tem sua história atrelada à luta antimanicomial e a reforma psiquiátrica iniciada em meados dos anos 80.

Tenório (2002) narra que experiência santista nasceu da intervenção pública realizada pela administração municipal da época na Casa de Saúde Anchieta:

A Anchieta era uma clínica privada conveniada com o Inamps (isto é, contratada e financiada pelo poder público para prestar assistência pública à população) e funcionava há quarenta anos absorvendo praticamente toda a demanda de internação asilar da região. A intervenção, motivada pelas denúncias (logo comprovadas) de mortes, superlotação, abandono e maus-tratos, transformou-se em desapropriação por razões de utilidade pública e depois desdobrou-se em ações para extinguir o manicômio na cidade, com a implementação de um Programa de Saúde Mental organizado em torno dos então criados Núcleos de Atenção Psicossocial (Naps). (TENÓRIO, 2001, p.37)

Por este contexto iniciou a construção de novos serviços e de um modelo novo de atenção para a Saúde Mental, surgindo na época diferentes serviços dentre eles cinco Núcleos de Apoio Psicossocial (NAPS), Unidade de Reabilitação Psicossocial, Centro de Convivência Tam-Tam, Lar Abrigado, Núcleo de Atenção aos Toxicodependentes, e Serviço de Urgência nos Prontos Socorros Municipais.

Assim Luzio e L'Abatte (2006) apontam que ficou a cargo dos NAPS's a atenção integral para a demanda de saúde mental de cada região da cidade. Eles passaram a funcionar ininterruptamente, realizando ações de hospitalidade integral, diurna ou noturna; atendimentos às situações de crises; atendimento ambulatorial; atendimentos domiciliares; atendimentos grupais; intervenções comunitárias e ações de reabilitação psicossocial. A Unidade de Reabilitação Psicossocial era encarregada de coordenar e acompanhar os projetos de trabalhos dos usuários, visando sua participação social e autonomia, como, por exemplo: lixo limpo, grupo de vendas de apiários, limpezas de caixas d'água, adote uma

praça, construção civil. Dessa unidade, originou-se a criação da Cooperativa Mista Paratodos em 1994. O Centro de Convivência Tam-Tam promovia ações culturais e artísticas e dirigia a rádio Tam-Tam. A República acolhia os usuários graves, ex-moradores, sem vínculos familiares, da Casa de Saúde Anchieta. O Núcleo de Atenção aos Toxicodependentes era responsável pelo atendimento de usuários dependentes de drogas por intermédio da hospitalidade integral, atendimento ambulatorial, atendimentos individuais e grupais. Finalmente, o serviço de urgência nos Prontos Socorros Municipais dava retaguarda ao sistema como um todo.

Após 1997 não houve dos gestores municipais uma estruturação ou ampliação do serviço de saúde mental da cidade, isso reflete em um sucateamento dos equipamentos uma vez que eles ainda existem, porém sem a continuidade do projeto de saúde mental implementado até o ano de 1996.

Neste contexto, Santos recebeu em 2005 um campus da Universidade Federal de São Paulo e com isso diversas atividades de pesquisa e extensão surgiram neste campus com o intuito de aproximar a universidade dos equipamentos e da população que é atendida, seja investigando em pesquisa de diversas temáticas e realizando atividades com o intuito de promoção de vida em atividades de extensão. Nesta vertente se insere um projeto com o objetivo de vivenciar as questões relacionadas com a Ação Humana em usuários da rede de saúde mental do município.

A construção deste instrumento foi então a partir do Projeto de Extensão Universitária: “A ação como precursora do pensamento no humano”, onde se projetou como objetivo trabalhar com os conceitos já explicados por este projeto em ações práticas e sendo o campo deste projeto, uma parceria com o Núcleo de Apoio Psicossocial IV (NAPS IV), localizado na Av. Pinheiro Machado, nº718 – Vila Belmiro – Santos.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UNIFESP/BS sob número 0650/2010 (Anexo II) e todos os sujeitos da pesquisa deram sua autorização através do TCLE (Anexo I).

4.3 CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO DE POTÊNCIA

Todo dia, pela manhã, aquilo que assumimos, ao despertar, é o peso da vida, a dificuldade de viver, ou de viver nesta ou noutra condição, com esta fadiga, com este desejo. O cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior. (...) É um mundo que amamos profundamente, memória olfativa, memória dos lugares da infância, dos prazeres. (DUPPONT, In CERTEAU, 2008, p. 31)

. A construção do instrumento partiu da realização de uma análise minuciosa do cotidiano aprofundando conceitos trazidos por Certeau (2008) resultando nos chamados “Setores do cotidiano”, deste instrumento (IP) que compõe a vida na sua essência. Os primeiros setores descritos foram: REPOUSAR/ COMER/ MORAR/ SOCIABILIZAR/ AUTO-CUIDAR/ APRENDER/ DESLOCAR. Neles acontecem as atividades significativas e singulares do sujeito. Foram criadas também categorias para aprofundar as ações dentro dos setores: SENSACÃO/ LOCAL/ HÁBITOS/ UTENSÍLIOS/ RELAÇÕES.

A etapa seguinte foi o planejamento teórico-prático do instrumento, sendo este organizado em papel cartolina.

	SETORES/ AÇÃO
C	
A	
T	F
E	U
G	N
O	Ç
R	Ã
I	O
A	
S	

Figura 1 – Primeira versão do IP

Após a elaboração da primeira versão do inventário (Figura 1), foram realizados 3 pré-testes, no mês de agosto de 2010, entre um grupo de alunos do curso de Terapia

Ocupacional e funcionários da Universidade Federal de São Paulo – campus Baixada Santista, onde foi possível conhecer cada um pelo ângulo das ações cotidianas. Foram verificados o tempo de aplicação e a viabilidade prática devido à própria estruturação do instrumento. Constatou-se que o tempo médio de duração foi de uma hora e que a cartolina era pouco funcional para tal aplicação, uma vez que por ser grande, seu manuseio era difícil e poderia causar estranhamento na pessoa que o está respondendo.

Em primeiro lugar, a estrutura do instrumento foi reorganizada no formato de uma tabela impressa em folha A3, conforme representada na Figura 2. Foi realizada então neste novo formato, a segunda fase dos pré-testes, dessa vez com os funcionários do NAPS, os quais gostariam de conhecer o instrumento que em seguida seria aplicado nos usuários. Esta fase foi realizada nos meses setembro e outubro de 2010. Vale ressaltar que este momento do estudo foi realizado para verificar a viabilidade do instrumento e colaborar para o seu aprimoramento.



UNIFESP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
1950

Inventário de Potência - A vida em setores do cotidiano

Nome: _____
Aluno: _____

Terapia Ocupacional

	REPOUSAR	COMER	SOCIABILIZAR	AUTO-CUIDAR	MORAR	APRENDER	DESLOCAR	TRABALHAR
SENSAÇÃO								
LOCAL								
HÁBITOS								
UTENSÍLIOS								
RELAÇÕES								

Figura 2 - Segunda versão do IP

Após tal aplicação apareceram necessidades para a complementação de alguns campos do instrumento. Foram eles: a idade do indivíduo, a data de aplicação, os setores do LAZER e TRABALHAR, e ainda as categorias HORÁRIOS e RITMO. Além disso, foi possível constatar que através desse mapeamento do cotidiano, as vivências são realmente singulares e as formas de agir do sujeito o revelam, como podemos ver no Quadro 3.

Quadro 3. Comparativo dos resultados dos pré-testes aplicados nos funcionários do NAPS IV

	Utensílios no repousar	As relações e o Auto Cuidado	Os hábitos e o comer	As sensações e o Deslocar
Exemplo 1	Coleção de revistas, livros e Bíblia	Nos dias que se sente triste se arruma mais para esconder a tristeza. Quando esta bem se arruma classicamente	Prefere comer a própria comida, não come em qualquer lugar nem qualquer coisa. Cuidado com o que coloca no corpo	Não se importa muito. Mas esta sempre apta a sair
Exemplo 2	Televisão e Travesseiro	Se cuida sozinha mas quando vai sair gosta de se arrumar mais. Uso de salto e decote	No trabalho, come em grupo, e em casa faz pouca comida, sempre fresca	Transtorno quando o Ônibus para o trabalho atrasa
Exemplo 3	Livros, música, cafezinho, fruta	Não se importa com que os outros pensam. Se arruma para si	Gosta de comida com temperos comuns e suaves. Prepara a janta para sobrar para o almoço do dia seguinte	Importância
Exemplo 4	Televisão e Livro	As relações refletem no auto cuidado pois significa que está bem com os outros	Come de tudo. Se importa se engordou ou não	Loucura

Na fase dos testes, reformulamos o inventário e chegamos ao modelo final representado na Figura 3. A partir do mês de novembro o aplicamos em doze usuários do NAPS IV que assinaram o Termo de Livre Consentimento Esclarecido, conforme Anexo I.

Inventário de Potência - A vida em setores do cotidiano

Nome: _____ Idade: _____

Responsável IP: _____ Data: _____

Terapia Ocupacional



	REPOUSAR	COMER	SOCIALIZAR	LAZER	AUTO CUIDAR	MORAR	APRENDER	DESLOCAR	TRABALHAR
SENSAÇÃO									
LOCAL									
HORÁRIOS									
HABITOS									
UTENSÍLIOS									
RELAÇÕES									
RITMO									

Figura 3 - Versão final do Inventário de Potência

Optou-se por não observar nenhum dos prontuários para focar a pesquisa no sujeito, suas ações e necessidades, desconstruindo o olhar para o problema/patologia, para assim construir um olhar para a potência.

Previamente a aplicação do instrumento, houve uma explicação sobre pesquisa aos usuários, de forma que estes pudessem esclarecer a livre participação. Esta fase inicial teve início no mês de outubro de 2010. Este espaço foi aproveitado para ter um primeiro contato com os usuários, iniciando uma aproximação.

Os inventários foram aplicados nos usuários do serviço no período de novembro de 2010 a abril de 2011 totalizando 12 inventários aplicados.

4.3.1 OS SETORES DO COTIDIANO

Mapear as ações cotidianas através dos chamados setores do cotidiano faz com que o foco do estudo seja nas suas sutilezas, como por exemplo, as vivências de olfato, paladar, audição, visão e tato dentro de cada um dos setores. Neste Caso, não é possível dizer que estas sensibilidades singulares únicas são apenas produtos de um grupo de receptores que enviam estímulos para o cérebro e ponto. Ao contrário, são produtos da interação do cérebro com todo o corpo e aquilo que o rodeia, ou seja, seu mundo construído gradativamente através de suas cadeias operatórias cotidianas inscritas na zona de penumbra. Tudo isto ressalta a singularidade das vivências inseridas na realidade do sujeito.

- Repousar: Compreende as formas particulares que podem ser associadas ao descanso.

O aumento do tempo livre remodelou a organização da semana permitindo uma autêntica *individualização* do tempo semanal. (...) Aos sábados, Joseph 'está de festa', pois este dia lhe pertence como algo a que tem direito.(CERTEAU, 1996, 2v, p.151)

- Comer: Compreende atividades alimentares essencial ao indivíduo e suas relações com os sentidos (olfato, paladar, tato, visão e audição).

Às vezes a necessidade ou o contágio do exotismo levam a comer na casa dos outros o que jamais se comeria na própria casa, mas também há pessoas que preferem morrer de fome a ingerir alimentos estranhos, como acontece nas aldeias africanas da zona rural castigadas por longas secas, que dão aos animais o leite em pó que as organizações internacionais de ajuda distribuem entre eles. (CERTEAU, 2008, 2v, 232p)

- Sociabilizar: Compreende o campo das relações humanas significativas e constituintes da vida do sujeito.

(...) cumprimento mudo do homem que se apaga diante de uma mulher, (...) olhares furtivos do comerciante que avalia, com o rabo do olho, o comportamento do um estrangeiro ou de um recém-chegado, diálogos automáticos das comadres que se encontram 'na soleira da porta', registro inconsciente dos passos da vizinha no patamar da escada, 'que deve estar voltando da batalha, é a sua hora...' (...) (CERTEAU, 2008, 2v, 53p)

- Lazer: Compreende as práticas prazerosas e de suspensão do cotidiano que dão a vida um momento de relaxamento.

“Representações teatrais, competições desportivas, sessões de canto e música, leituras, passeios, além de debates e cursos de formação – tais eram as formas através das quais os militantes preenchiam seu tempo livre. A questão do lazer, portanto, surge dentro do universo do trabalho e em oposição a ele: a dicotomia é, na verdade, entre tempo de trabalho e tempo livre ou liberado, e por lazer entende-se geralmente o conjunto de ocupações que o preenchem. (MAGNANI, 1996, p.12)

- Auto Cuidar: Compreende as atividades de cuidados com o próprio corpo e configuram sua identidade.

Aqui os corpos se lavam, se embelezam, se perfumam, tem tempo para viver e sonhar. Aqui as pessoas se estreitam, se abraçam e depois se separam. Aqui o corpo doente encontra refúgio e cuidados, provisoriamente dispensado de suas obrigações de trabalho e de representação no cenário social. (CERTEAU, 2008. 2v, 205p)

- Morar: Compreende a relação estabelecida com espaço habitado onde são delimitadas suas atividades indispensáveis de maneira privada.

O jogo das exclusões e das preferências, a disposição do mobiliário, a escolha dos materiais, a gama de formas e de cores, as fontes de luz, o reflexo de um espelho, um livro aberto, um jornal pelo chão, uma raquete, cinzeiros, a ordem e a desordem, o visível e o invisível, a harmonia e as discordâncias, a austeridade ou a elegância, o cuidado ou a negligência, o reino da convenção, toques de exotismo e mais ainda a maneira de organizar o espaço disponível, por exíguo que seja, e de distribuir nele as diferentes funções diárias (refeições, toailete, recepção, conversa, estudo, lazer, repouso), tudo já compõe um 'relato de vida', mesmo antes que o dono da casa pronuncie a mínima palavra. (CERTEAU, 2008 2v, 204p)

- Aprender: Compreende as assimilações das vivências, modos de fazer que levam a reflexões e influenciam os modos de vida.

Saber fazer, aprender a fazer, dizer como fazer: a sucessão dos gestos que se encadeiam, o hábil movimento das mãos necessitam por sua vez das palavras e do texto para circular. (CERTEAU, 2008 2v, 287p)

- Deslocar: Compreende os infinitos trajetos da vida que permitem, através da mobilidade que as mais diversas ações se concretizem.

Sair de casa, andar pela rua, é efetuar de tudo um ato cultural, não arbitrário: inscreve o habitante em uma rede de sinais sociais que lhe são preexistentes (os vizinhos, a configuração dos lugares, etc.). A relação entrada/saída, dentro/fora, penetra outras relações (casa/trabalho, conhecido/desconhecido, calor/frio, tempo úmido/tempo seco, atividade/passividade, masculino/feminino...). É sempre uma relação entre a pessoa e o mundo físico e social. (CERTEAU, 2008, 2v, 43p)

- Trabalhar: Compreende as tarefas funcionais que caracterizam a especialidade do indivíduo em fazer algo.

(...) o desenvolvimento da identidade social estará fortemente pautado pelas relações de trabalho que o indivíduo desenvolve. Nesse sentido o trabalho pode ser visto como fundamental na constituição de redes de relações sociais e de trocas afetivas e econômicas que estão na base da vida cotidiana das pessoas (LANCMAN, 2002, p 47)

4.3.2 CATEGORIAS QUE COMPÕE O COTIDIANO

Para a reflexão dos setores, a composição do inventário conta com categorias para um melhor mapeamento e especificidade das ações.

- Sensação – Os fenômenos vivenciados pelo sujeito, relacionados aos sentidos do corpo;

(...) se o pensamento pode efetivamente assegurar uma certa consciência do vivido, a verdade é que existem, ao âmbito do equipamento sensorial, determinadas partes cuja atividade permanece a um nível infra-simbólico; é o caso, por exemplo, do gosto em sentido estrito, a qual só é reconstituído por si próprio já que não existe qualquer meio de dar a imagem do salgado.(LEROI-GOURHAN, 1965, 86p)

- Local – Caracterização dos lugares escolhidos pelo indivíduo para executar todas suas ações cotidianas;

“O que está à origem da eficácia social do bairro é um verdadeiro contrato social implícito: ninguém possui totalmente seu texto, mas todos dele participam de uma maneira ou de outra. Não há nenhuma tábua da lei onde estão afixados os artigos deste contrato pois ele está muito mais inscrito, de um lado, numa tradição oral que se transmite através da educação, e, de outro no jogo estereotipado dos comportamentos (sinais de polidez, tom de voz, olhares).” (CERTEAU, 2008, 164p)

- Horários – Momentos específicos do dia para executar determinadas ações;

O tempo que passa, separa ou liga (e que sem dúvida jamais foi pensado), não é o tempo programado.(CERTEAU, 2008, 1v, 311p)

- Hábitos – Costumes que são substanciais para o indivíduo realizar as ações;

Os gestos, as atitudes, a maneira de se comportar domínio banal e do cotidiano, constituem os elementos de ligação ao grupo social de origem, dos quais o indivíduo nunca se consegue libertar por completo mesmo quando transplantado para uma outra ou etnia.(LEROI-GOURHAN, 1965, 27p)

- Utensílios – Equipamentos indispensáveis para as ações que atribuem significado e valor;

Coisa estranha, quanto mais exíguo se torna o espaço próprio, mais ele é entulhado de aparelhos e de objetos. Diríamos que é preciso densificar este lugar pessoal, material e afetivamente, para tornar-se o território onde se enraíza o microcosmos familiar, o lugar mais privado e mais caro.(CERTEAU, 2008, 2v, 206p)

- Relações – Sujeitos que compõe ações específicas na vida diária;

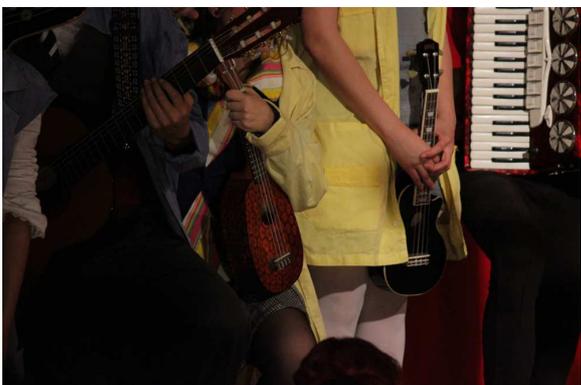
A economia das palavras, dos gestos, das “explicações”, a economia do tempo também, permitem obter diretamente um aumento da qualidade: qualidade dos objetos, sem dúvida, mas também qualidade da relação como tal. Esta funciona de modo especial: não progride por aprofundamento como nas relações de amizade ou amorosas; visa ao contrário uma espécie de exaltação apenas do processo de reconhecimento. (CERTEAU, 2008, 2V, 52p.)

- Ritmo – O transcorrer da ação.

Os ritmos, pelo menos para o sujeito, são criadores do espaço e do tempo; espaço e tempo só existem como vividos na medida em que se tenham materializado num invólucro rítmico. Os ritmos também são criadores de formas.(LEROI-GOURHAN, 1965, 117p)

5. resultados

“cabendo ao artista ver o espetáculo



5. Resultados

5.1. DESCRIÇÃO DO CAMPO: APLICAÇÃO DOS IPs

O campo de pesquisa deste projeto aconteceu em parceria com o Projeto de Extensão universitária: “A ação como precursora do pensamento no humano”. A aplicação do instrumento foi realizada então com os usuários do Núcleo de Apoio Psicossocial IV (NAPS IV).

Previamente a aplicação do instrumento, houve uma explicação sobre pesquisa aos usuários, de forma que a mesma fosse esclarecida para estes. Esta fase inicial teve início na última semana do mês de outubro de 2010. Este espaço foi aproveitado para ter um primeiro contato com os usuários, iniciando uma aproximação.

Em novembro de 2011 foi iniciada a aplicação do instrumento nos usuários. Os inventários foram aplicados no período de novembro de 2010 a abril de 2011 totalizando 12 inventários aplicados assim como já exposto anteriormente.

Realizado a fase de aplicação do instrumento, estabeleceu-se critérios de avaliação sobre a leitura do cotidiano realizada e objetivada com o instrumento. O Inventário de Potência remete as atividades mais significativas do sujeito e suas peculiaridades, onde sem elas o sujeito se desestrutura, provocando assim as rupturas.

O IP procura fazer o mapeamento do cotidiano atual, assim onde há lacunas podemos entender pela ruptura e perda da significação daqueles setores, pelo contrario, os setores em que obtiverem o maior numero de informações onde estarão registradas as atividades mais significativas para o sujeito.

Por se tratar de uma pesquisa densa com um conteúdo vasto para a análise, este projeto de pesquisa resultou em duas monografias para o Trabalho de Conclusão de Curso, onde os alunos realizaram uma divisão aleatória para a análise dos inventários e assim a eficácia do instrumento.

Posteriormente às aplicações do instrumento, os inventários foram analisados através de relações estabelecidas entre as ações cotidianas descritas onde pode e identificar as problemáticas que envolvem o sujeito, as rupturas que estão evidenciadas. Além das

rupturas apareceram também potências e modos específicos de realizar ações básicas do cotidiano, revelando o modo singular de agir de cada usuário.

Respeitando a confidencialidade da pesquisa e a identificação dos voluntários, os IP aplicados foram diferenciados pelos números de 1 á 12. Esta pesquisa se dedicou na análise dos inventários de número 07 á 12 sequencialmente.

5.2 DESCRIÇÃO DOS INVENTÁRIOS DE POTÊNCIA APLICADOS

Os IP's aplicados foram digitalizados e tabulados conforme original e seguem com comentários acerca do panorama a partir das falas concebidas. Os nomes atribuídos aos sujeitos são fictícios afim de manter o anonimato dos participantes da pesquisa

5.2.1 – INVENTÁRIO DE POTÊNCIA 07: Juliano, 60 anos

	REPOUSAR	COMER	SOCIABILIZAR	LAZER	AUTO CUIDAR	MORAR	APRENDER	DESLOCAR	TRABALHAR
SENSAÇÃO	<i>Desligar, esquecer por algum tempo/vontade de dormir</i>	<i>Repor as energias/ Tem prazer em comer</i>	<i>Às vezes mais fácil (ou complicado) Quer ser mais tolerante</i>	<i>Divertido, difícil sentir, sente-se estranho</i>	<i>Relaxado (atualmente) Devido as circunstancias</i>	<i>Não ter mais aonde habitar</i>	<i>Aprendo fazendo; experimentando Nasci deprimido</i>	<i>Sempre gostou porém agora não tem liberdade</i>	<i>Faz tempo que não sei o que é isso</i>
LOCAL	<i>Não tem lugar certo/ Quarto coletivo no abrigo</i>	<i>Abrigo e Naps Refeitório</i>	<i>Qualquer lugar desde que faça o que quer</i>	<i>Não tem condições, ia a bares com musica</i>	<i>Salão da auto-estima</i>	<i>Abrigo (2 meses) não se sente bem</i>	<i>NAPS</i>	<i>Abrigo – NAPS Poupatempo, Igreja</i>	<i>Inspetor de qualidade (20 anos) 17 firmas ABC (7anos)</i>
HORÁRIOS	<i>Qualquer instante</i>	<i>Pré-determinado (7h-10h-12h-15h e 19h)</i>	<i>Durante o dia – cansaço que não tem fim 2ª e 3ª NAPS</i>						
HÁBITOS	<i>Tomar remédio (dorme mas não descansa)</i>	<i>Qualquer jeito não tem direito de exigir nada</i>		<i>Sempre gostou de musica, arte, hoje não mais</i>	<i>Perdi a auto estima Fase terrível</i>	<i>Fico no abrigo para tentar preencher</i>	<i>Lia para suportar a vida. O livro me escolhia</i>		<i>Necessário</i>
UTENSÍLIOS		<i>Antes : garfo e faca Hoje: com o que tem</i>					<i>Livros (gosta muito de ler)</i>		
RELAÇÕES	<i>Breve dialogo quando acontece (7 pessoas)</i>	<i>Prefere comer só</i>	<i>Gosta do isolamento, não existe companherismo</i>	<i>Perdeu totalmente</i>		<i>A qualquer momento podem me expulsar</i>	<i>Como trocar experiência com pessoas, não aprende com professor/Prêmio poesia no CAPS</i>	<i>Não tem dialogo SP – Santos Caps Itapeva-Rua- Hospital-Naps- Abrigo</i>	<i>Meus problemas – falta de trabalho, ocupação Pensar bem antes de trabalhar</i>
RITMO	<i>Utimamente sente muita vontade de dormir</i>	<i>Gosta de saborear</i>				<i>Ritmo do lugar</i>	<i>Não foi para a escola aprendeu em casa com livro: Gaivota</i>		

5.2.2 – INVENTÁRIO DE POTÊNCIA 08: Camilo, 65 anos

	REPOUSAR	COMER	SOCIABILIZAR	LAZER	AUTO CUIDAR	MORAR	APRENDER	DESLOCAR	TRABALHAR
SENSAÇÃO	Importante mas não esta sendo bom Pesadelo – alívio Vitamina da vida: água e sono	Combustível da vida, prazer em saladas, verdes...	É gostoso, viver numa classe média alta Tenho que me relacionar Aproveito o máximo	Me divertir; jogar tamboréu na praia	Sempre me cuidei; “Eu to bem!”	Cabeça tranqüila, procurou o melhor	Ocupação, no NAPS participa para pensar e não ficar louco	“Tenho objetivo!”	Aposentado á 10 anos; quer trabalhar de motorista
LOCAL	Quarto	Leva comida mas não faz, come no NAPS	NAPS desde 92; continua porque se sente bem; ajuda as pessoas	Clube do Ingleses; encontrar pessoas do passado	NAPS: paraíso (limpeza boa); no quarto, cozinha e banheiro	Alugou um quarto; NAPS, regime de HD		Vários, depende do horário Casa – NAPS	Diferentes lugares e coisas da vida
HORÁRIOS	23h-04h não está bom	Dentro do horário (8h, 12h, 16h, 19h)	Não tem hora	Sábado e Domingo	Realiza em casa durante a manhã e a noite	Sai de casa ás 7h e retorna no máximo ás 00h			
HÁBITOS	Sonhos ruins, sonambulismo Acorda com dor de cabeça	Bebe bastante água; comer salada; alimentação saudavel	Ajuda aos outros; não liga para o que os outros pensam; Mulher em 1ºplano	Ficar na beira do mar, observar as pessoas	Arruma a barba todo dia; Perfume	Não come em casa; tem que fazer tudo com autorizado	“Não tenho nada” (doença); gosto quando fazem o que eu faço; fala sobre política	Andar a pé sempre (divisa á ponta); observas as pessoas na sala de espera	Pode dirigir mais médico “enfiou minhoca na cabeça”
UTENSILIOS	Cama de solteiro	Feijão e arroz são primordiais; Jornal	Jornal do NAPS; Condição financeira	Posto na praia (ginástica); andar chutando a água	Toma remédio para ficar bem; faz as unhas	Tenho tudo! TV, fogão, geladeira, maq. de lavar	Revistas; Diário Oficial, Jornais		Não tem diploma
RELAÇÕES	Causa da doença; violento, cansaço, tapas	Não usa fogão; Não gosta do tempero da mulher onde mora	Ajuda a ex-esposa a arrumar namorado, Cercado de gente boa (NAPS)	Joga com o pessoal de sua idade; jogos de carta	Já ouviu brincadeiras no NAPS porque ele se cuida, importante para a ex e as filhas	Respeita os outros moradores e a mulher que mora ao lado	Fica sozinho (aflição, nervoso); que ser cobaia de testes de remédio	Vai até as pessoas e as coisas	Médico proibiu de trabalhar por causa da medicação (sono)
RITMO	Busca de resolver estes problemas		Tem que fazer a coisa como ela é			Há 4 meses fazendo mudança			

5.2.3 – INVENTÁRIO DE POTÊNCIA 09: Marina, 42 anos

	REPOUSAR	COMER	SOCIABILIZAR	LAZER	AUTO CUIDAR	MORAR	APRENDER	DESLOCAR	TRABALHAR
SENSAÇÃO	Não estar preocupada	Seja pouco mas sustenta, não seja repetitivo	Relacionamento difícil, muito pouco	Já foi trabalhar, ter dinheiro para sustentar filho e sair, hoje nada consta	Não tem mais vontade de fazer	Mora de favor, fica bem em casa quando está só		É pouco mais bom	Substancial para a vida, o sustento
LOCAL	Em Casa no quarto	No sofá assistindo TV Almoça no NAPS e em casa	NAPS (grupos), em casa com os filhos, às vezes no centro espírita	Sem local, somente em casa	No banheiro	Sala (TV), quarto (relaxar), cozinha (janela)	Em casa (convivência)	Rua onde para um lado é o centro espírita e por outro o NAPS	
HORÁRIOS	14h às 16h 22h – dorme 5h30/6h – acorda	12h – Almoço 18h30/19h – Janta	Pela manhã – mal humorada no NAPS e tarde com filhos	Tarde, quando o filho não trabalha	Manhã – para ir no NAPS e em casa não tem hora	Fica em casa durante a tarde e noite		7hs – NAPS 19h30 – Centro Espírita	
HÁBITOS	Rezar para dormir e acordar Cobre-se com edredom com os braços para fora	Come peixe duas vezes por semana, reza antes de comer, come algo depois da janta pra tomar remédio	Não gosta de sair, pratica Kung-fu em casa	Pratica Kung-fu ; relaxamento	Se arruma para ficar em casa	Quinta e terça procura limpar a casa		Anda rezando e não suporta o barulho	Foi montadora, vendedora, gerente, caixa, faxineira
UTENSÍLIOS	3 edredons no frio, 1 no calor 1 travesseiro 1 almofada	Almofada, prato, garfo/faca		Sem objetos, não convém	Creme e desodorante	Televisão com almofadas		Bolsa	
RELAÇÕES	Reposa na cama dorme no chão durante o dia pois sente dor no corpo	Gosta de peixe, cozinha sozinha, bebe somente água nas refeições	Relação com a família (filhos) e no NAPS	Pratica yoga e kung-fu perde a energia	Medo de acontecer algo por isso fica pronta, deixa tudo arrumado para sair	Tem dificuldades com as pessoas, gosta de ficar sozinha	Queria fazer computação mas por conta da doença não pode		Quer voltar a trabalhar
RITMO	Acorda cansada	Come lentamente		Tempo indeterminado	15 minutos para se arrumar			Dependa da situação, anda mais tranquila	

5.3.4 – INVENTÁRIO DE POTÊNCIA 10: Jair, 43 anos

	REPOUSAR	COMER	SOCIABILIZAR	LAZER	AUTO CUIDAR	MORAR	APRENDER	DESLOCAR	TRABALHAR
SENSAÇÃO	Momento de silêncio, de lazer	Saúde	Convivência e passeios com amigos	Sai com a namorada	Zelar por uma boa amizade	Ter uma casa própria	Estudar se dedicar aos estudos, ler	É um lazer porque se relaciona	Era uma terapia (aposentado por invalidez)
LOCAL	Sofá da sala e quarto	No centro de Santos almoço, como fora o dia todo	NAPS e centro da cidade	Shopping e praia	Quarto, banheiro	Apartamento	Casa, lendo um livro	Casa para o NAPS, NAPS para p Centro	Trabalhou no moinho pacífico como zelador
HORÁRIOS	15h-18h repouso, dorme às 20h e acorda às 8h	9h30-café, almoça as 15h, janta às 20h	Assim que acorda ele procura se relacionar	Manhã – praia e shopping, Tarde – cinema com namorada	10h e 14h	Até as 9h e chega às 15h	17h-18h	8h-9h sai de casa e às 15h retorna	
HÁBITOS	Faz um lanche e assiste TV	Não janta, come pão Come sempre no mesmo restaurante	Fica na loja dos relógios do amigo e vai a praia	Se arruma para ir no shopping	Se arrumar, limpar o apartamento Comida tem que ser boa	Local de refeição e banho	Todos os dias faz leitura	Ler o jornal na banca enquanto passa, ônibus procura conversar e evangelizar	Acostumou com a rotina do dia atual
UTENSÍLIOS	Cobertor no frio, travesseiro alto	Guardanapo para pegar o pão	Telefone e computador	Dinheiro	Escova, fio dental, roupas	Apartamento bem arrumado	Bíblia, livros em geral	Ônibus, relógio e celular	
RELAÇÕES	Com amigos para relaxar	Toma café e almoça com amigo	Se relaciona pelo orkut e msn, fica agoniado quando está calor	Irmãos e namorada	Shopping, tem q estar bem vestido	Mora com 2 irmãos, faxineira, vizinhos	Ler a bíblia	Conversa com as pessoas (ônibus) e evangeliza	Aposentados adoeceu pela situação que ocorreu
RITMO	Quando está quente se cansa e vai repousar	Come mais devagar	Muito agitado	Três vezes por semana			Quando faz leitura gosta de terminar o livro	Anda rápido	

5.2.5 – INVENTÁRIO DE POTÊNCIA 11: Milton, 42 anos

	REPOUSAR	COMER	SOCIABILIZAR	LAZER	AUTO CUIDAR	MORAR	APRENDER	DESLOCAR	TRABALHAR
SENSAÇÃO	Estado de sono, tranquilidade. Sem pesadelo.	Saciar a fome	Sair, ter lazer, ver pessoas diferentes.	Cinema, Igreja Evangélica e Internet.	Ginástica, computador, barbeiro, médico. Prazer, me ajuda.	Estar com a esposa e com as filhas	Medo de errar. Ler palavras cruzadas, notícias.	Anda a pé e de bicicleta.	Ex- bancário. Aposentado. As vezes sente falta dos colegas e de se sentir útil. Estressante.
LOCAL	Cama	Em casa	Evita lugares que o deixem ansioso (parentes) Em casa, casa do pai.	São Vicente, shopping	Banheiro (usa muito)	Casa (apegado), Quarto fechado e sala do computador.	Quarto sozinho (mais fácil de absorver)	Banco, supermercado.	
HORÁRIOS	21h30 - 10h	Noite - fruta. Almoço - 12h Café da manhã - 9h30 Lanche - 17h	Tarde, na casa de pessoas da família.	Uma vez por mês. Todo o domingo	Manhã e fim da tarde.	Fica em casa a maior parte do dia. Naps (uma vez na semana)	1/2h por dia para ler a Bíblia a noite (19h15)	11h Banco Tarde – mercado (depende se está passando noticiário)	
HÁBITOS	Fazer física a tarde (musculação) no quarto para ter um sono mais tranquilo.	Almoço em família. Dieta para tentar diminuir o peso. Metódico.	Ajuda nas tarefas de casa. Falar em público o deixa nervoso.	Não participa muito das atividades da Igreja ainda.	Ginástica, computador, médico, escovar o dente, lavar as mãos, ensaboar-se.	Reformou há pouco tempo, sentar, ler a Bíblia, ajudar nas tarefas.	Ficar sozinho me ajuda. Faz cursos na internet, Assiste jornal.	Olhar a paisagem. As vezes pânico ◊ senta perto da janela.	
UTENSÍLIOS	Travesseiro e roupa de dormir.	Prato com o garfo e a faca do lado certinho. Come na ponta da mesa. 15 comprimidos /dia	Computador, internet.	Internet (orkut), "me solto mais"	Escova de dentes e fio dental	Computador	Lê na internet, Bíblia, faz cursos.	Bicicleta e carro. Não gosta de ônibus	
RELAÇÕES	Esposa / carinho antes de dormir. Segurança	Almoço junto com a família.	Nervoso/ parentes Tranquilo / filhas, esposa, pai. "Quem sabe o que eu tenho, o que eles podem pensar de mim"	Com a esposa. Na Igreja, com a esposa e com a filha mais nova.	Barbeiro	Esposa (2ª), sogra e três filhas.	Grupo ◊ consegue falar	Às vezes vai sozinho a Igreja mas não gosta	Trabalhou 12 anos no banco. Tinha ansiedade ao atender as pessoas que causava pânico. (com o aumento da responsabilidade, quando virou chefe).
RITMO	Dorme bastante e direto devido aos remédios.	Come rápido.	Calor, lugar fechado e pessoas olhando - não se sente bem.		Demora bastante		Aprende fácil ◊ restar atenção	Minha vida é uma repetição/ sequencia	

5.2.6 – INVENTÁRIO DE POTÊNCIA 12: Flora, 47 anos

	REPOUSAR	COMER	SOCIABILIZAR	LAZER	AUTO CUIDAR	MORAR	APRENDER	DESLOCAR	TRABALHAR
SENSAÇÃO	Boa	Não gosta de comer; cozinha um pouco	Boa	Não gosta de praia por causa do sol		Péssimo	Sinto-me maravilhada	“Gosto vem distraíndo”, pensando	
LOCAL	Quarto; Cama	NAPS (comida sem sal)	NAPS			Centro, gosta do quarto	NAPS, com as pessoas	NAPS	
HORÁRIOS	Depois do almoço; de noite; Dorme às 22h depois do remédio	12h almoça			15 em 15 dias faz a unha	Às tardes fica em casa	Nenhum horário específico; Grupo cultural no NAPS	Todos os dias de manhã	
HÁBITOS	Dorme de lado	Gosta de batata frita, hambúrguer e refrigerante		Grupo no NAPS, faz atividade, gosta de TV	Faz a unha e não costuma pintar o cabelo	Limpa a casa		Não tem pique de andar a pé	
UTENSÍLIOS	3 travesseiros, lençol, cobertor	Prato fundo e garfo – NAPS, usa colher em casa	Não sabe comprar acessórios	Massa, tesoura, lápis de cor, canetinha, cola		Geladeira é indispensável		Ônibus, Não sai sem a toalhinha no verão	
RELAÇÕES	Dorme sozinha	Gosta de comer com pessoas e conversar	1 amiga no NAPS	Pessoas do grupo - 7 pessoas	Sobrinha que pinta o cabelo	Sozinha, não gosta do vizinho		Anda sozinha	
RITMO	Demora para dormir; fica esperando o sono	Come rápido	Acha que fala rápido					Anda rápido e gosta que o ônibus vá rápido	

5.3 ANÁLISE DOS INVENTÁRIOS DE POTÊNCIA (IP) APLICADOS

Para a análise dos IP's, utilizou-se como referência os conceitos de Maturana e Varela (2001) que compuseram a idealização do instrumento assim como as terminologias e conceitos de Leroi-Gourhan (1965): campo operatório, cadeia operatória (comportamento maquinal, comportamento automático, comportamento lúcido), coordenação de ação e emoção, acoplamento estrutural e exteriorizações do corpo.

5.3.1 – IP 07: Juliano, 60 anos

REPOUSO – *Expõe sensação máxima de seu repouso como um esquecimento, um desligamento por tempo indeterminado, esta sensação relaciona-se com o fato de realizar este repouso em um quarto coletivo no abrigo em que reside, não havendo um horário específico próprio e sim o da instituição apontando o comportamento automático de suas cadeias operatórias. Como hábito é explicitado o uso de medicação que auxilia no repouso e tem como relação um breve dialogo com os outros companheiros de quarto.*

COMER - *Coloca como sensação a reposição de energias, havendo prazer no comer. Realiza suas refeições no NAPS e no Abrigo e possui sua rotina de alimentação estabelecida pelos equipamentos que frequenta. Prefere comer sozinho não relacionando-se em discussões na hora das refeições. Gosta de saborear a comida, atribuindo coordenação de ação e emoção através da memória gustativa.*

SOCIABILIZAR - *Expõe que gostaria de ser mais tolerante sendo que se socializa em qualquer lugar desde que faça o que quiser fazer, expõe um cansaço sem fim, gostando de um isolamento não havendo relações de companheirismo.*

LAZER - *Juliano aponta que perdeu sua autonomia neste setor e localiza sua ruptura por estar abrigado, mostrando sua incapacidade de frequentar locais como bares com musicas.*

AUTOCUIDAR – Relata que não tem nenhuma cadeia operatória significativa e atribui suas condições atuais de não possuir uma identidade para realizar diferenças

MORAR – Pela sua situação atual, permanece abrigado e não se sente bem aonde esta atualmente, pois as coordenações de cadeias por estão direcionadas pelas cadeias operatórias do local em que vive, expõe que está no abrigo por para se preencher.

APRENDER – Compara seu aprendizado pela sua condição de estar abrigado. Tem a leitura como grande cadeia operatória deste setor e suas relações (prêmios, hábitos, entre outros) e apresenta algumas sutilezas, como quando expõe que não aprendeu a ler na escola e sim com o livro “Gaiivota” em casa.

DESLOCAR – Juliano relata sempre ter gostado de caminhar, porém hoje não possui tanta liberdade para realizar esse deslocar, colocando que realizada o mesmo trajeto nas proximidades do abrigo. Utiliza como utensílio o veículo da prefeitura que o leva para onde necessita.

TRABALHAR – Atualmente Juliano não trabalha, foi inspetor de qualidade, trabalhando por 20 anos na região do ABC paulista, expõe como necessário o trabalho e que angustia a falta de ocupação.

5.3.2 – IP 08: Camilo, 65 anos

REPOUSO – Expõe como adjetivo a “vitamina da vida”, porém tem tido sonhos ruins, sonambulismo, acordando com dor de cabeça. Acredita que a sua doença seja grande ruptura para a desorganização de seus hábitos.

COMER – Coloca como adjetivo “combustível da vida” e que prefere comer saladas e folhas, possuindo um horário bem regrado para este setor. Ingere muita água e salada priorizando uma alimentação saudável. Utiliza como utensílios o jornal enquanto realiza as refeições.

SOCIABILIZAR – Expõe que é gostoso de viver em uma classe média alta e que tem que se relacionar. Como local coloca o NAPS desde de 92 e continua porque se sente bem (negligenciando o fato de estar lá por um tratamento). Coloca que não há horário e que ajuda a ex-exposa a encontrar namorado, não ligando para o que os outros pensam. Como utensílios destaca o jornal (significativo para as cadeias operatórias) que pega no NAPS e o jogo de dominó. Aponta ser estar cercado de gente boa no NAPS colocando que o mesmo não é um hospital de loucos e sim um local para os outros viverem tranquilos.

LAZER – Como sensação aponta como adjetivo a diversão, e o local significativo para este setor é o Clube dos Ingleses onde encontra pessoas de seu passado. Tem como hábitos ficar na beira do mar observando pessoas e comportamento maquinal caminhar chutando a água. Tem como relações jogar jogos de carta com pessoas da mesma idade dele.

AUTOCUIDAR – Aponta que sempre se cuidou, como local expõe que realiza no NAPS, em seu quarto, na cozinha e no barbeiro, pela manhã e pela noite. Possui o hábito como comportamento maquinal o de arrumar a barba todo dia e coloca como utensílios a bateria de remédios que toma e expõe que realiza a manutenção de suas cadeias operatórias do autocuidado para estar bem com a ex-esposa e suas filhas.

MORAR – Expõe neste setor estar de cabeça tranqüila e reside em quarto alugado, apontando o fato de estar em regime de hospital dia no NAPS, fica pouco tempo em casa e volta no máximo á meia noite. Como hábitos explicita que onde suas cadeias operatórias se sofrem rupturas com as de quem divide a casa.

APRENDER – *Neste setor apresenta-se meio confuso e expõe o jornal como utensílio importante para o funcionamento de suas cadeias operatórias nos setores do cotidiano.*

DESLOCAR – *Expõe que tem objetivo quando se desloca e que realiza vários horários sendo e como hábitos andar a pé pela praia grandes distâncias.*

TRABALHAR – *È aposentado há 10 anos e quer retornar ao trabalho como motorista colocando que quer fazer alguma coisa da vida, está preso as orientações dos médico devido a sua ruptura em ficar no NAPS e se sente com condições de trabalhar.*

5.3.3 – IP 09: Marina , 42 anos

REPOUSAR – *Relata não estar preocupada com o seu repouso e o realiza em casa, como horários estabelece que repousa durante a tarde e pela noite, levantando sempre muito cedo. Como hábitos aponta o ato de rezar antes de dormir, organizando suas cadeias operatórias para juntamente com seus utensílios (travesseiros, edredom). Relata que seu ritmo no repouso anda desconfigurada e tem se sentido muito cansada atualmente.*

COMER - *Aponta como sensação que seja pouco mais que sustente e não seja repetitivo, prefere realizar suas cadeias operatórias da refeição no sofá enquanto assiste televisão em horários programados. Como hábitos come DUAS VEZES por semana peixe, reza antes de se alimentar e associa o café com o cigarro, relaciona rupturas na alimentação noturna por conta da medicação, tem seu ritmo o comer lentamente, para saborear.*

SOCIABILIZAR - *Dificuldades para se relacionar, aponta que se sociabiliza no NAPS através dos grupos apesar de expor que pela manhã fica mal-humorada. Tem os filhos e às vezes no Centro Espírita como constituintes de suas cadeias operatórias. Não gosta de sair e pratica Kung-fu em casa.*

AUTOCUIDAR – Aponta que não tem mais vontade de fazer, realiza o necessário e sempre quer estar arrumada caso aconteça alguma coisa.

LAZER – O seu lazer já foi trabalhar havendo essa ruptura não constitui outras cadeias operatórias. Coloca sua casa como local e seus filhos como relação pois é com quem pratica Kung-fu.

MORAR – Fica bem quando está sozinha em casa, isso ocorre no período da tarde e da noite, os locais onde realiza suas cadeias operatórias significativas são a sala pela televisão, a cozinha pela janela e o quarto para relaxar.

APRENDER – Relata ter sido sofrido por não ter tido base e expõe que gostaria de fazer computação, porém pela sua doença, não pode.

DESLOCAR – Aponta que é pouco mais faz bem, realiza todo dia o mesmo trajeto pela mesma rua e tem como hábito rezar enquanto caminha.

TRABALHAR – Expõe como sustento para a vida, porém havendo uma ruptura hoje não trabalha mais.

5.3.4 – IP 10: Jair, 43 anos

REPOUSO – Coloca como momento de silêncio e lazer. Tem como cadeias operatórias significativas no setor fazer um lanche antes de descansar e assiste à televisão. Usa como utensílios significativos travesseiro alto.

COMER – Expõe como adjetivo “saúde”, realiza suas refeições no centro de Santos.. Tem como hábitos comer lanche ao invés de jantar e almoça sempre no mesmo restaurante. Nas relações sempre toma café e almoça com um amigo.

SOCIABILIZAR – Coloca como convivência e passeio com os amigos, aponta como espaços para esta convivência o NAPS e o centro da cidade de Santos e expõe que procura se relacionar desde a hora que acorda, tem como cadeia operatória significativa, o hábito de ficar na loja de relógio do amigo e ir a praia. Usa como utensílios o telefone e o computador. Aponta que se relaciona bastante pelas redes sociais.

LAZER – Coloca como significativo, sair com sua namorada e como locais a praia e o shopping, e expõe como comportamento maquinal o de se arrumar para ir no shopping e como utensílio o dinheiro, pois sem este o lazer não existe.

AUTOCUIDAR – Apresenta como adjetivo zelar por uma boa amizade e coloca que se arrumar é cuidar de casa e da alimentação. Apresenta como relação o shopping, pois acredita que deve estar arrumado.

MORAR –Expõe tem que ser um bom apartamento ,bem arrumado, mora com dois irmãos e tem relação com pessoas que vão a sua casa como a faxineira.

APRENDER – Coloca que estuda em casa lendo um livro como cadeia operatória significativa, expondo que quando começa uma leitura gosta de terminar no dia. Tem como livro importante a Bíblia.

DESLOCAR – Apresenta como um lazer e faz o trajeto do NAPS para casa e o inverso. Tem como hábito levar jornal na banca e procura constituir uma coordenação de ação e emoção, evangelizando as pessoas enquanto esta no tratamento.

TRABALHAR – Expõe como adjetivo uma terapia. Atualmente não trabalha em decorrência de ser aposentado por invalidez, devido a situações que levaram a ruptura no trabalho.

5.3.5 – IP 11: Milton , 42 anos

REPOUSO – *Expõe como adjetivo “estado de tranqüilidade” e tem como comportamento maquinal, o hábito fazer exercícios físicos. Como como coordenação de ação e emoção a relação da esposa que o conforta para dormir.*

COMER – *Apona como cadeia operatória significativa, realizar suas refeições com a família em casa , e está tentando diminuir o peso.*

SOCIABILIZAR – *Apona como sensação sair, ter lazer e evita lugares que o deixe ansioso. Utiliza de utensilio para compor suas cadeias operatórias o computador e a internet para dentro deste setor. Como relações expõe uma ruptura sendo sua dificuldade com a família, pois não sabe o que os mesmos vão pensar dele.*

AUTOCUIDAR – *Lista diversas atividades que constituem diversas cadeias operatórias e comportamentos maquinais, sentindo prazer em “se ajudar”. Tem como local o banheiro pela manhã e diversos utensílios. Como cadeias operatórias significativas o hábito fazer ginástica, ir ao médico, escovar os dentes, lavar as mãos. Seu ritmo no setor é bem demorado.*

LAZER – *Gosta de ir no shopping em São Vicente. Tem como hábito ir à igreja e ficar na internet.*

MORAR – *Reside com a esposa e as filhas. Tem utensílio principal o computador e expõe uma coordenação de ação e emoção quando coloca que é apegado à sua casa.*

APRENDER – *Tem medo de errar, como cadeia operatória significativa lê a Bíblia duas vezes ao dia no quarto sozinho, para facilitar o entendimento. Diz aprender fácil, pois presta atenção.*

DESLOCAR – *Gosta de andar a pé ou de bicicleta. Tem como hábito olhar a paisagem, e quando está no ônibus se entra em uma crise de “pânico” senta perto da janela para respirar.*

TRABALHAR – *Aposentado, sente falta dos colegas. Trabalhou doze anos no banco e ocorreu ruptura quando ao atender as pessoas tinha crises de pânico e ansiedade, isso lhe causava medo do chefe.*

5.3.6 – IP 12: Flora, 47 anos

REPOUSO – *Sensação boa, possui um comportamento maquinal dentro de sua cadeia operatória significativa do repouso o de dormir sua cama depois do almoço e após de tomar o remédio. Tem como hábito dormir de lado e usa como utensílios três travesseiros, lençol e cobertor.*

COMER – *Não gosta de comer e cozinha pouco, realiza suas refeições no NAPS. Tem hábito de comer batata frita, hamburger e refrigerante e usa como utensílio prato fundo e garfo no NAPS e em casa come de colher. Estabelece como cadeia operatória significativa comer com pessoas para conversar, estabelecendo coordenação de ação e emoção.*

SOCIABILIZAR – *Este setor encontra-se esvaziados e tem como relações uma amiga no NAPS.*

AUTOCUIDAR – *Setor esvaziado. Tem como hábito fazer unha de quinze em quinze dias e não costuma pintar o cabelo.*

LAZER – *Expõe que não gosta de praia, por causa do sol. Tem como lazer a cadeia operatória com o grupo de atividades do NAPS e sua relação são no máximo com sete pessoas.*

MORAR – *Expõe como adjetivo “péssimo”, e coloca como local o centro sendo o espaço que mais gosta o quarto. Ter como horários ficar à tarde em casa e como hábitos realizar a faxina. O utensílio indispensável é a geladeira . Como relação expõe a sua com o vizinho, que não é boa. Zela pelo casarão que vive.*

APRENDER – *Expõe como sensação, estar maravilhada e diz aprender no NAPS com as pessoas e no grupo que frequenta .*

DESLOCAR – *Apresenta como sensação, gostar e se sente distraída, caminha quando vai ao NAPS.*

TRABALHAR – *O Setor encontra esvaziado*



“chegado o momento da resposta daqueles que sabem do que se trata a narrativa”

6. discussão

6. Discussão

6.1 REFLEXÃO ACERCA DOS INVENTÁRIOS DE POTÊNCIA (IP)

Os sujeitos do campo deste trabalho são usuários da rede de saúde mental, caracterizando assim uma população atendida pela Terapia Ocupacional, o que desencadeia na análise do instrumento o movimento de aprofundar nas questões que envolvem o sofrimento psíquico com a teoria abordada, ou seja, o enfoque nas rupturas ocasionadas nas cadeias operatórias dos sujeitos.

A partir da análise feita é que se projeta realizar a reflexão a partir das semelhanças trazidas, porém no instrumento houve uma dificuldade de encontrar semelhanças entre cada IP aplicado, uma vez que cada sujeito teve a liberdade de distribuir cada ação cotidiana sua de uma forma. Na Tabela 1 foram listadas algumas diferentes atribuições por setor do cotidiano e determinadas categorias. É possível notar as diferenças marcantes onde os sujeitos atribuíram ao caracterizá-los.

Tabela 1: Diferentes atribuições para os setores do cotidiano em determinadas categorias

Categoria X Setor do cotidiano	Diferentes atribuições
Sensação ao repousar	Estado de tranquilidade; momento de silêncio; boa; vitamina da vida; esquecer por algum tempo
Local para comer	em casa; no centro da cidade; no sofá; refeitório
Local para sociabilizar	na loja do amigo; NAPS; qualquer lugar desde de que seja livre; Abrigo; grupos no NAPS
Utensílios para o lazer	computador; dinheiro; lápis, tesoura, cola
Ritmo no auto- cuidar	demora bastante; 15 minutos pra se arrumar
Hábitos no morar	ficar no abrigo para tentar preencher; tem que fazer tudo autorizado; local de refeição e banho
Horários para aprender	a todo momento; fim do dia; no fim da tarde
Utensílios no deslocar	ônibus; bicicleta; barro; perua da prefeitura; sapato
Relações no trabalhar	aposentado; quer voltar a trabalhar; adoecimento

Desta forma se faz o debate de cada caso em que foi aplicado o IP com a articulação dos conceitos expostos e as relações estabelecidas na prática do campo. Para melhor entendimento, a Tabela 2 apresenta novamente alguns dos termos/conceitos trazidos por Leroi-Gourhan (1965) que foram usados como análise dos setores e das categorias (vide capítulo 1.2)

Tabela 2: Termos/Conceitos utilizados na análise dos IP's

Termo	Conceituação da terminologia
Ciclo Operatório	Conjunto de cadeias operatórias, ou seja, a constituição do indivíduo
Cadeia operatória (CO)	Experiências do indivíduo, atividades que realiza
Comportamento Automático	CO ligadas a natureza biológica, atitudes corporais ligadas a alimentação e ao sexo
Comportamento Maquinal	CO adquiridas pela experiência e pela educação inscritas no comportamento gestual
Zona de Penumbra	Inserido no comportamento maquinal, são gestos que possui seu desenrolar sem que haja uma interrupção
Comportamento Lúcido	Condução á criação de novas cadeias operatórias
Utensílios	Equipamentos e máquinas que surgem a partir do desdobramento de gestos e linguagens das CO's
Exteriorização	Projeção de gestos e linguagem para utensílios
Rupturas	Quebra e rompimentos de atividades significativas para o sujeito (CO's)

6.1.1 – IP 07: Juliano

A situação de estar em um abrigo (no caso, SAAFIRS) é por decorrência de ter sido morador de rua e assim ter se inserido na zona de vulnerabilidade social, passando por um processo de desfiliação (CASTEL,1994).

Com esta situação fica evidente que a partir das rupturas de seu cotidiano, o abrigo condiciona a fixar séries operatórias na memória coletiva (GOURHAN, 1965), ou seja, tornando a vida de Juliano condicionada a da instituição pelos afazeres da mesma, não possuindo autonomia de decisão em suas sutilezas,

seus modos de fazer significativos. Esta perda de pequenos gestos, ações e atividades podem desorganizar o sentido de vida dado pelo cotidiano, pois o sujeito ao agir no cotidiano através de suas cadeias operatórias, concomitantemente, estrutura a si mesmo e a sua vida (MARQUETTI E KINOSHITA, 2011, p.220).

Assim, as cadeias operatórias institucionais do abrigo impregnaram Juliano, sendo que em tal processo ele perdeu seu ciclo operatório, ou seja, seu conjunto de cadeias operatórias significativas a sua existência (GOURHAN, 1965). Isso fica implícito em diversos setores: no Repousar em que obedece aos horários do abrigo, e compartilha quarto com outras pessoas; no Comer onde tem sua alimentação mediada pelos equipamentos que frequenta (não só Abrigo, mas também pelo NAPS); no Morar pois expõe suas dificuldades de estar no abrigo se deslocar, já que tem regras para poder sair; e o Deslocar onde o trajeto que faz rotineiramente é através dos veículos da prefeitura que levam ele para onde deve ir.

O abrigamento atinge também a zona de penumbra, conceito trazido por Gourhan (1965) em que aponta como cadeias operatórias que são tão intrínsecas que não entram no comportamento automático.

O IP também revela uma ruptura marcada pela música no setor do Lazer onde expõe que gostava de estar em bares, onde cantava. Hoje não possui mais condições para estar nestes estabelecimentos. Levando em conta que é algo que constituía suas cadeias operatórias do cotidiano, esse é um possível ponto de intervenção terapêutica, através do resgate destes momentos em que se divertia através dos encontros.

6.1.2 – IP 08: Camilo

Seu inventário contém muitos detalhes e adjetivos em todas as categorias e setores expostos, apontando a dificuldade do sujeito em centrar nas questões fundamentais de seu ciclo operatório.

Camilo se confunde em inúmeros detalhes/sutilezas que vai criando excessivamente, a ponto de tomar o lugar do conjunto e assim desorganizar o mesmo em seu comportamento maquinal. As cadeias operatórias maquinais são a base do comportamento

individual, representando no homem o elemento essencial da sobrevivência (LEROI-GOURHAN, 1965, p.27)

Ou seja, todas as suas cadeias operatórias são tão repletas que o eixo destas se perde na grandeza dos detalhes. Dentro disso existem nos setores grandes confusões como, por exemplo, no Repousar que coloca com um adjetivo a “vitamina da vida” e mesmo assim relata não ter um repouso bom por conta da medicação. No setor Sociabilizar aponta “tenho que aproveitar ao máximo” porém expõe uma confusão com relação a sua ex-esposa e também contradições no setor Morar com relação à mulher que divide a casa.

Assim, Camilo expõe de uma gama de comportamentos maquinais e para obter êxito na estruturação dos mesmos utiliza uma agenda do qual não se separa. Este utensílio exterioriza sua memória repleta de detalhes incomensuráveis (GOURHAN, 1965).

O inventário contém muitos detalhes e adjetivos em todas as categorias e setores expostos, apontando a dificuldade do sujeito em centrar nas questões fundamentais de seu ciclo operatório.

6.1.3 – IP 09: Marina

O inventário apresenta grandes lacunas nos setores do aprender e do trabalho. Os setores Repousar, Comer, Lazer e Morar evidenciam sua relação ao sociabilizar, pois nestes coloca que suas cadeias operatórias significativas ocorrem na sua casa relaciona-se apenas com seus filhos o que apresenta uma ruptura perante as relações que não sejam familiares.

Assim seu comportamento maquinal (GOURHAN, 1965) se dá de forma apenas neste local o que deixa exposto suas rupturas e sua fragilidade nas relações com as outras pessoas, lugares, etc.

O Repouso e Comer demonstram ser os setores mais significativos de Marina, pois nestes, suas cadeias operatórias apresenta uma maior intensidade de detalhes nas respostas enquanto as outras categorias, como Lazer, Auto-Cuidado demonstram poucos detalhes e poucas atividades envolvidas.

A relação com os filhos é evidenciada pelo esvaziamento de referências e rupturas existentes no setor Sociabilizar.

6.1.4 – IP 10: Jair

O setor Trabalhar para este inventário é o ponto desencadeador de todas as outras rupturas de sua vida. Tal processo o levou a uma ruptura em seu comportamento maquinal desencadeando o processo de sofrimento psíquico. O trabalho como cadeia operatória central no ciclo operatório da sociedade atual revela sua força nas situações vividas por Jair. Podemos observar pelo seu IP a inter-relação de cada setor com a ruptura advinda do setor Trabalhar.

Ainda assim sua condição de ser aposentado por invalidez, onde lhe atribui uma renda. O fato de ter dinheiro para realizar cadeias operatórias significativas na questão dos setores Sociabilizar e do Lazer.

Outra atividade importante que ficou explicitado foi a questão da religiosidade, onde realiza coordenação de ação e emoção com pessoas que não conhece no intuito de formar cadeias operatórias significativas a ele. A religiosidade neste sentido compõe uma suspensão do cotidiano, ou seja, buscamos situações onde pode-se voluntariamente romper com as cadeias operatórias habituais e assim experimentar outras formas de ser. Isto se evidencia em seu inventário, onde no setor Aprender relaciona as categorias com a leitura da Bíblia e o impacto na sua vivência e também no setor Deslocar, onde passa a realizar coordenações com outras pessoas, passando a “evangelizá-las” (como coloca), transpondo um comportamento maquinal e cadeias operatórias que são apenas significativas a ele e passa ao outro uma vivência totalmente diferente.

6.1.5 – IP 11: Milton

O setor Trabalhar neste inventário foi um ponto que trouxe rupturas de seu ciclo operatório e assim também levaram a um processo de sofrimento psíquico proveniente destas rupturas de seus comportamentos maquinais

O sujeito traz no setor do Auto-cuidar muitos significados e um grande detalhamento de cadeias operatórias. È observado que Milton desenvolve suas cadeias

operatórias centradas mais em seu próprio corpo, assim descartando o acoplamento estrutural com aqueles que estão ao seu redor.

Embora o setor do auto cuidado seja uma cadeia operatória individual, pode assim tomar menor espaço no seu cotidiano, ou seja, a relação não está no fato intrínseco de realizar atividades no próprio corpo que configuram sua identidade, mas também nas relações que o mesmo atribui como simbologia para que os outros setores tenham significado, como por exemplo quando coloca como hábitos “ficar no computador” e “navegar na internet”, atividades estas que competem a outros setores também.

Ainda no Auto-cuidado fica exaltado que suas rupturas com família e outras situações possam ter sido originadas pelo fato de valorizar muito este setor, assim se referindo que sente medo sobre o que podem “rotular” ele.

O zelo pela mulher traz na reflexão do inventário uma proteção, porém sua única ponte para sua socialização.

6.1.6 – IP 12: Flora

O inventário possui um esvaziamento no seu preenchimento o que evidencia o seu maior tempo de acompanhamento do equipamento, pois a partir das categorias que atribui nos setores estas demonstram a relação que Flora atribui com o NAPS, esse processo de institucionalização do usuário revela o comportamento maquinal dentro das séries operatórias coletivas como expõe Marquetti e Kinoshita (2011):

“Um paciente institucionalizado sempre perde seu comportamento maquinal, pois ele está inserido numa nova ordem de cadeia operatória (que é mais funcional para um melhor andamento da instituição). Mas, com isso ameaça seu modo de vida. Vale a pena destacar que as cadeias operatórias são mutáveis devido ao convívio com os outros e também por reflexões pessoais. Mas no caso do paciente institucionalizado, isso não mudou de maneira natural, ele foi obrigado a mudar para respeitar as ordens da instituição. Acredito que a longo prazo eles incorporam totalmente essa nova maneira de ser e assim acabam perdendo suas identidades.” (POSSELENTE, 2008 *apud in* MARQUETTI E KINOSHITA, 2011, 225p)

A gravidade de seu sofrimento psíquico, provocou no seu ciclo operatório grandes rupturas e desorganização de seu cotidianos.

O setor trabalho encontrou-se totalmente totalmente esvaziado revelando que não houve cadeias operatórias pelo fato de ter sido colocada perante a sociedade como uma doente mental e não executando assim nenhuma atividade neste setor.

Questões como o Sociabilizar e o Auto-Cuidar evidenciam novamente sua fragilidade relacional e de vínculos com pessoas, pois é colocado por Flora uma fragilidade na autonomia de fazer suas atividades cotidianas como por exemplo, quando coloca que possui uma única amiga no NAPS, ou de ter a sobrinha para pintar seu cabelo, e também sua dificuldade em compras suas coisas.

6.2 REFLEXÃO ACERCA DO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO IP COMO INSTRUMENTO DE MAPEAMENTO DO COTIDIANO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A TERAPIA OCUPACIONAL

O ponto inicial para a reflexão do cotidiano dentre populações que sofrem rupturas de seus afazeres traz ao entendimento a possibilidade de um instrumento quantificar essas atividades que são atribuídas significações e que revelam a forma do sujeito se organizar perante o mundo. O cotidiano repercute a vida do homem em toda sua integralidade, ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade (HELLER, 2000).

Assim o estudo minucioso proposto pelo instrumento aponta os significados, sensações e afetos ligados a cada setor. As sutilezas expostas nos IP's revelam os afetos estabelecidos pelos sujeitos perante as suas atividades e refletir sobre as afetações dos sujeitos é entender estes pelo conceito trazido por Espinosa (1983) de que somos seres organizados a partir de afetos, formados por emoções e sentimentos gerados inicialmente pelo encontro com o outro e que procuramos entendê-los e explicá-los. Assim a base da relação humana é através dos afetos que são impulsionadores da ação, a dinâmica que Espinosa (1983) traz é de que as ações ocorridas no corpo são impulsionadas pelo jogo de

interação numa abordagem *monista*, ou seja, a integração de corpo e mente desencadeador de produção de vida.

Dentro desta perspectiva Damásio (2004) aponta a partir das teorias de Espinosa que dentro dos níveis de afetação existem a emoção (afeto) e o sentimento. Para o autor a emoção é definida como ações e movimentos onde ocorrem respostas corporais, reguladoras de mecanismos básicos da vida que constroem os alicerces para os sentimentos e o mesmo pode ser definido como escondidos, “invisíveis” ao que é determinado pela espécie (DAMÁSIO, 2004). Sendo assim, a emoção no seu uso tende a incluir uma noção de sentimento, possibilitando notar que existe uma cadeia complexa que inicia na emoção e vai de encontro com os sentimentos.

Entende-se que as emoções ocorrem no teatro do corpo, os sentimentos ocorrem no teatro da mente (DAMÁSIO, 2004). Assim emoções e reações relacionadas podem preceder os sentimentos na história da vida e construir o alicerce dos sentimentos, que por outro lado o sentimento constitui o “pano de fundo” que conduz.

Dentro deste entendimento puderam-se estabelecer correlações acerca dos resultados dos IP's, quando se depara com atividades e fazeres singulares e a rupturas destes levam em adoecimentos, desorganizações. O IP trouxe o entendimento da população alvo foi trabalhada, ou seja, usuários de um equipamento do serviço de saúde mental de Santos, onde trazem uma gama de singularidades que ficam evidenciados em seus inventários, ou seja, suas problemáticas e desorganizações do cotidiano.

A partir dos aspectos vistos nos IP's, a relação com o trabalho para os usuários do equipamento tornou-se fator de adoecimento, como no caso do IP 10 (Jair) que foi aposentado por invalidez expõe que o trabalho era importante para ele e neste aspecto esta ruptura do cotidiano não foi re-significada. O IP 12 trouxe (Flora) não trouxe nenhuma significação pra este setor, apontando que a mesma não possuiu contato com o setor do trabalho durante sua vida, isso se deve por ter sido colocada sempre como uma doente mental.

O IP 11 (Milton), é possível detectar que parte de sua condição atual como doente mental foi devido a suas relações com o serviço e com o chefe. Para essa população que se encontra em uma idade ativa para o trabalho é de extrema importância a re-significação

deste setor, pois o trabalho é visto como fundamental na constituição de redes de relações sociais e de trocas afetivas e econômicas que estão na base da vida cotidiana das pessoas (LANCMAN e GHIRARD, 2002).

Para esta população a questão da sociabilidade é também marcada como uma ruptura nos inventários, sendo evidenciados em todos que as relações pessoais são marcadas fortemente no NAPS, e relacionando assim as pessoas com quem convivem no equipamento como colegas e não como relações mais estreitas. No IP 09 (Marina) coloca como seu vínculo social somente os filhos, no IP 10 (Jair) coloca sua relação mediada por um território (Centro de Santos), onde a partir disso articula suas amizades, seus vínculos. Estes esvaziamentos são apontados nos inventários 07 e 12 em que os usuários têm apenas como ponto deste setor o NAPS.

A aplicação do Inventário de Potência também foi um momento reflexivo e de constituição do encontro entre terapeuta e usuário. Poder expor para o outro suas intimidades e atividades que parecem banais em muitas vezes necessitou que o encontro propiciasse ao usuário confiança e seriedade acerca do que estava sendo colocado, dentro desta temática Silva (2010) discursa sobre a importância da interação sendo a partir desta que o meio possibilita ao organismo manter-se em constante formação, manutenção, organização e em constante coerência com o ambiente.

O encontro assim pauta-se na potência do agir que é a única expressão da nossa essência, a única afirmação do nosso poder de ser afetado e sugere que quanto mais um corpo está apto, em relação aos outros, para agir e para sofrer, mais potente está para estabelecer relações (ORLANDI *apud* LIBERMAN, 2008, p.54) e de construção mútua a partir do que vai se evidenciando no IP que trazia dentro do mapeamento uma primeira reflexão acerca da vida para o sujeito ao qual estava sendo aplicado.

A construção e aplicação deste instrumento trouxeram também reflexões acerca dos modelos teóricos que a Terapia Ocupacional tem como diretrizes e pontuam suas intervenções, demonstrando o quanto há necessidade de criação de saberes que sejam singulares da profissão para elaborar suas estratégias. Drummond (2007) aponta que esta produção de saberes singulares a um campo remontam a história, às clientelas que se compõem num tempo e espaço, às diversidades culturais, às conjunturas políticas,

econômicas e sociais que determinam práticas, às possibilidades de trânsito entre as áreas fronteiriças, o que torna incessantes as construções teóricas acerca dos fundamentos da Terapia Ocupacional.

Mapear as ações cotidianas através dos chamados setores do cotidiano, mostra com que o foco da avaliação do terapeuta ocupacional seja nas suas sutilezas, como por exemplo, as vivências de olfato, paladar, audição, visão e tato dentro de cada um dos setores. Dentro desta perspectiva Castro, Lima e Brunello (2001) discursam acerca do debate das atividades humanas e da importância do entendimento do cotidiano para o terapeuta ocupacional:

As atividades humanas são constituídas por um conjunto de ações que apresentam qualidades, demandam capacidades, materialidade e estabelecem mecanismos internos para sua realização. Elas podem ser desdobradas em etapas, configurando um processo na experiência da vida real do sujeito. A linguagem da ação é um dos muitos modos de conhecer a si mesmo, de conhecer o outro, o mundo, o espaço e o tempo em que vivemos, e a nossa cultura. O que se estabelece no decorrer da realização de atividades em Terapia Ocupacional é um campo de experimentação, no qual se instala um processo dinâmico, caracterizado como o fio condutor de uma história peculiar que se constrói na relação terapêutica, a cada momento ou situação, de modo sempre singular. São elas que darão forma e estrutura ao fazer dos sujeitos atendidos, estabelecendo um sistema de relações que envolvem a construção da qualidade de vida cotidiana. (CASTRO, LIMA e BRUNELLO *in* DE CARLO e BARTALOTTI, 2001, p.47)

Dentro desta temática ainda Barros, Almeida e Vecchia (2007) apontam que se faz necessário desenvolver instrumentos para a interpretação da realidade pessoal-social e também fornecer guias para a atuação deste sujeito e da coletividade em um universo complexo de interações e interconexões, fazendo necessário compreender que a Terapia Ocupacional por meio de características e necessidades concretas da população com qual trabalham o papel social que as atividades propiciam como instrumento de significados, reconstruindo histórias e contextos.

Sendo assim, a proposta deste instrumento contribuiu tanto para construir um olhar com enfoque no sujeito (e não na sua doença), como para pautar estratégias de intervenção de terapia ocupacional e recursos terapêuticos possíveis de serem utilizados, uma vez que de forma minuciosa apresenta as potências e significações a que o sujeito atribuiu realmente sentido.

A aplicação deste instrumento na população da rede de saúde mental trouxe a reflexão dos processos terapêuticos em saúde pontuando a avaliação do paciente de Terapia Ocupacional em um formato diferente do tradicional para área de saúde mental, onde foi dada ênfase na importância da ação na sua vida.

Por essa vertente a análise do instrumento sempre se dará de acordo com a população que está sendo atendida, sendo assim, existe a necessidade de aplicar o IP em outras áreas da Terapia Ocupacional, justamente para entender na prática se tais conceitos se estendem e se aplicam em outros campos de atuação que não só relacionados à área que este estudo desenvolveu seu campo.

7. considerações finais



“ a hora de iniciar o fim do percurso”

7. Considerações Finais

O Inventário de Potência revela como o sujeito se coloca no mundo a partir de suas ações, mostrando suas singularidades, suas dificuldades, suas rupturas e suas potências. Sendo assim o Inventário de Potência contribui para compor e elaborar o processo terapêutico na prática da Terapia Ocupacional pautado na reestruturação de suas ações cotidianas.

A idealização e construção deste projeto trouxeram para minha perspectiva, a efetivação dos conceitos e paradigmas de vida em que condizem com posicionamentos que tenho perante o mundo e perante a Terapia Ocupacional, profissão que tem como base a busca do entendimento do fazer, da ocupação humana.

O instrumento que compõe o processo de produção deste trabalho foi realizado a partir da discussão com teorias que procuram possibilitar a visão de um ser humano a partir de suas ações, sendo assim, o Inventário de Potência não pode ser despreendido da teoria que está embasado, não há um despreendimento se o mesmo for usado como instrumento de avaliação do referencial teórico que o mesmo abarca. Para se fazer uso do Inventário de Potência se faz necessário também fazer uso dos conceitos que dão suporte para sua leitura dos resultados atribuídos.

A compreensão de como a ação/atividade pode ser produtora de pensamento e a discussão da relação entre a ação e a construção do código simbólico da linguagem, são aspectos fundamentais para a formação do terapeuta ocupacional. Além disso, os processos de coordenação de ação e emoção do sujeito com o mundo, traduzem as suas cadeias operatórias e eventuais rupturas, seus planos de exteriorização do corpo e suas conseqüências sejam elas harmônicas ou desarmônicas.

O Inventário de Potência proporciona para o campo de fundamentação teórica e práticas da a Terapia Ocupacional, um modelo de mapeamento do cotidiano que tem como objeto a análise da ação humana, revelando o que de mais valioso o sujeito avaliado oferece para a prática da terapia ocupacional: As atividades significativas dentro de seu cotidiano.



8. referências bibliográficas

8.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CITADAS

- ALVES, R. *Estórias de quem gosta de ensinar*. 12ª edição. São Paulo: Cortez, 1988. 108p.
- BARROS, D.D.; ALMEIDA, M.C.; VECCHIA, T.C. Terapia ocupacional social: diversidade, cultura e saber técnico. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, vol.18, n.3, p. 128-134, 2007
- BRASIL. Resolução nº316 de 20 de julho de 2006, aprovada em Reunião Plenária do COFFITO. Disponível em: <<http://www.coffito.org.br>>. Acessado em 21/11/2010.
- CASTEL, R. Da indignância à exclusão, a desfiliação. Precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional. In: LANCETTI, A. (Org.). *Saúde loucura*, n. 4. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 21-48.
- CASTRO, E. D. LIMA, E. M. F. A. BRUNELLO, M. I. B. Atividade Humana e Terapia Ocupacional. In: De CARLO, M. M. R. P. BARTALOTTI, C. C. (orgs). *Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e Perspectivas*. Editora Plexus, São Paulo, 2001, Capítulo 2, p. 41-62.
- CERTEAU, M. *A Invenção do cotidiano. Vol.1/ Artes de fazer*. Petrópolis. Editora Vozes, 2008. 351p
- CERTEAU, M. *A Invenção do cotidiano. Vol.2/ Morar, cozinhar*. Petrópolis. Editora Vozes, 2008. 372p.
- DAMÁSIO, A. *Em busca de Espinosa, prazer e dor na ciência dos sentimentos*. São Paulo: Cia das Letras, 2004
- DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. Caminhos da Terapia Ocupacional. In: DE CARLO, M.M.R.P.; BARTALOTTI, C.C (orgs).*Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e Perspectivas*. São Paulo: Plexus Editora, 2001. 181p.

DRUMMOND, A. F. Fundamentos da Terapia Ocupacional. In: SOUZA, A.C.A.; GALVÃO, C.R.C. *Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007 (10-17p).

ESPINOSA, B. *Ética*. São Paulo: Abril. 3ª edição, 1983

GIL, C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

HELLER, A. *O cotidiano e a história*. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 121p.

LANCMAN, S. ; GHIRARDI, M. I. G. . Pensando novas praticas em Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 44-85, 2002.

LEROI- GOURHAN, A. *O gesto e a palavra: técnica e linguagem* vol. I, Lisboa: Editora Perspectivas do homem, 1965. 247p.

LIBERMAN, F. *Delicadas coreografias: Instantâneos de uma terapia ocupacional*. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

LIMA, O. F. Uma abordagem monista-naturalista de Espinosa sobre o conceito de saúde mental. *Revista Ítaca*, nº14, p.167-181, 2009.

LUZIO, C. A.; L'ABBATE, S. A reforma psiquiátrica brasileira: aspectos históricos e técnico-assistenciais das experiências de São Paulo, Santos e Campinas. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação. Botucatu*, vol.10, n.20, pp. 281-298, 2006

MAGNANI, J.G.C. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: MAGNANI, J.G.C.; TORRES, L.L. Na Metrópole - Textos de Antropologia Urbana. EDUSP, São Paulo, 1996. Disponível em: <<http://www.n-a-u.org/QUANDOOCAMPOCAPI.pdf>>. Acessado em 10/09/2011

MARQUETTI, F. C., KINOSHITA, R. T. A ação como precursora do pensamento no humano. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v.19, n.12, p.215-218, 2011.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. *A Arvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. 6ªed. São Paulo: Palas Atenas, 2007.283p.

MEDEIROS, M.H.R. *Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social*. São Carlos: EdUFSCAR, 2003. 176p.

SILVA, M.R. Intervenções Terapêuticas, suas potências e limitações: uma análise da experiência do estágio de Terapia Ocupacional no Campo Social. 2010. *Trabalho de Conclusão de Curso*. Universidade Federal de São Paulo, Santos, SP

TENÓRIO, F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceito. *História, Ciência e Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro, vol. 9(1), p.25-59, jan-abr, 2002

WITTIGENSTEIN, L. *Tractatus Logico-Philosophicus*. 3ª edição. São Paulo: Edusp, 2008. 280p.

8.2 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS

O QUE PODEM OS AFETOS. Café Filosófico. São Paulo: TV Cultura, 25 de outubro de 2009. Programa de TV.

KINOSHITA, R. T. *O Outro da Reforma: Contribuições da Teoria da Autopoiese para a problemática da cronicidade das reformas psiquiátricas*. [doutorado]. Campinas (SP): Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. 2001

MATURANA, H. *Cognição, Ciência e Vida Cotidiana*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. Tradução de Cristina Magro e Victor Paredes. 203p.

STRATHERN, P. *Wittgenstein Em 90 Minutos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. 69p.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da Práxis*. São Paulo: Terra e Paz, 3ª edição, 1986. (265-290p)

9. anexos



9.1 ANEXO I

Termo de consentimento livre e esclarecido

– Título do projeto:

CONCEITUAÇÃO E PRÁTICA DA MATRIZ TEÓRICA DO MÓDULO DE ENSINO A AÇÃO COMO PRECURSORA DO PENSAMENTO NO HUMANO: “INVENTÁRIO DE POTÊNCIA” E “OFICINA DA AÇÃO”.

2 – Desenho do estudo e objetivo(s):

Vamos ler este texto para você com o objetivo de fornecer informações sobre a pesquisa que estamos realizando nesta instituição (Unifesp) para você avaliar sua possível participação voluntária. Esta pesquisa visa estudar formas de avaliação e tratamento da Terapia Ocupacional baseadas na “Ação Humana e no Cotidiano” e verificar se estas são eficazes na saúde mental. A partir destas informações você pode decidir sobre sua participação voluntária neste estudo.

3 – Descrição dos procedimentos que serão realizados:

Você será convidado a realizar uma avaliação com questões sobre o seu cotidiano (rotina) e suas ações neste que denominamos “Inventário de Potência”. Depois você será convidado a participar de uma Oficina de Terapia Ocupacional em grupo que denominamos “Oficina de Ação” baseada em atividades variadas que será elaborada junto com os participantes. Estas atividades que ocorrerão na Oficina de Terapia Ocupacional são atividades expressivas e culturais como música, pintura, modelagem, atividades artesanais e outras. Estas atividades serão escolhidas pelos próprios participantes do grupo mediados pelo pesquisador. Nosso objetivo com estas duas etapas é conhecer seu cotidiano e suas ações com a entrevista e depois verificar se as atividades escolhidas no grupo favorecem suas condições de vida cotidiana.

4 – Relação dos procedimentos rotineiros e como são realizados:

A pesquisadora convidará você a participar de uma entrevista sobre seu cotidiano com duração média de uma hora e se for necessário poderá agendar mais uma entrevista. Depois a pesquisadora convidará você a participar do grupo: Oficina de Terapia Ocupacional, com frequência semanal e duração de uma hora e trinta minutos. Para esta Oficina está prevista uma duração média de nove meses. Todas estas etapas serão realizadas no Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos do curso de Terapia Ocupacional da UNIFESP, na Av. Ana Costa, nº 95, cidade de Santos-SP em dia e hora a ser combinado.

5 – Descrição dos desconfortos e riscos esperados nos procedimentos 3 e 4: Esta pesquisa não oferece nenhum risco e poderá causar um leve desconforto durante a entrevista e a participação no grupo. Se, caso você se sentir mal na situação, você poderá pedir para a pesquisadora parar a entrevista e/ou interromper sua participação no grupo.

6 – Benefícios para o participante: Esta pesquisa não proporcionará nenhum benefício direto para você. Talvez, sua participação na Oficina auxilie a reorganização de seu cotidiano, mas não podemos garantir tal efeito.

7 – Garantia de acesso: em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o Dra. Fernanda Cristina Marquetti que pode ser encontrado no endereço Av. D. Anna Costa, 95/ Vila Mathias. Santos/SP. Telefone: 13 32613324. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj 14, 5571-1062, FAX: 5539-7162 – E-mail: cepunifesp@epm.br

8 – É garantida a sua liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo e suas atividades.

9 – Você tem direito de confidencialidade, ou seja, as informações obtidas aqui serão analisadas em conjunto com as de outros voluntários, não sendo divulgado a identificação de nenhum voluntário.

10 – Você tem o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas, ou de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores.

11 – Despesas e compensações: não há despesas pessoais para você ou qualquer participante desta pesquisa em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira (pagamentos) relacionada à sua participação.

12 – Esta pesquisa não oferece nenhum risco ou dano pessoal a você, diretamente causado pela entrevista ou pela Oficina de Terapia Ocupacional da pesquisa deste estudo.

13 – Mantemos com você o compromisso de utilizar os dados coletados somente para esta pesquisa.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “CONCEITUAÇÃO E PRÁTICA DA MATRIZ TEÓRICA DO MÓDULO DE ENSINO: A AÇÃO COMO PRECURSORA DO PENSAMENTO NO HUMANO. “INVENTÁRIO DE POTÊNCIA” E “OFICINA DA AÇÃO”. Eu discuti com o Dra. Fernanda Cristina Marquetti sobre a minha decisão em

participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Assinatura do paciente/representante legal

Data ____ / ____ / ____

Assinatura da testemunha

Data ____ / ____ / ____

Para casos de voluntários menores de 18 anos, analfabetos, semi-analfabetos ou portadores de deficiência auditiva ou visual.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável pelo estudo

Data ____ / ____ / ____

9.2 ANEXO II



Universidade Federal de São Paulo
Escola Paulista de Medicina

Comitê de Ética em Pesquisa
Hospital São Paulo

São Paulo, 30 de abril de 2010.
CEP 0560/10

Ilmo(a). Sr(a).

Pesquisador(a) FERNANDA CRISTINA MARQUETTI

Co-Investigadores: Fernanda Cristina Marquetti (orientadora)

Disciplina/Departamento: Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo

Patrocinador: Recursos Próprios.

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA INSTITUCIONAL

Ref: Projeto de pesquisa intitulado: **“Conceituação e prática da matriz teórica do módulo de ensino a ação como precursora do pensamento no humano: “inventário de potência” e “oficina da ação””**.

CARACTERÍSTICA PRINCIPAL DO ESTUDO: Observacional.

RISCOS ADICIONAIS PARA O PACIENTE: Sem risco, sem procedimento invasivo.

OBJETIVOS: Contribuir para a consolidação da identidade profissional da Terapia Ocupacional.

RESUMO: Os sujeitos abordados nesta pesquisa serão convidados para participação no projeto dentro do amplo

conjunto de usuários da área de Saúde Mental. Os sujeitos serão encaminhados ao Laboratório de Atividades e

Recursos Terapêuticos da UNIFESP- Campus Baixada Santista. Na primeira fase, todos os pacientes serão

submetidos ao instrumento de avaliação da pesquisa "Inventário de Potência" e posteriormente, ingressarão numa

oficina de Terapia ocupacional com projeto pré-determinado e tempo definido denominada "Oficina da ação "

baseada nos pressupostos conceituais..

FUNDAMENTOS E RACIONAL: A proposta deste projeto surgiu dentro de um contexto mais amplo com a construção

do módulo " A ação como precursora do pensamento humano" no processo de aprendizagem do curso de graduação

de Terapia Ocupacional da UNIFESP. Neste módulo buscou-se compreender como o processo da ação precede o

pensamento e as consequências desta concepção no conhecimento humano. Esta pesquisa visa explorar a aplicabilidade destes pressupostos teóricos nas práticas de Terapia Ocupacional na área de Saúde Mental.

MATERIAL E MÉTODO: Estão descritos os procedimentos do estudo.

TCLE: Adequado, contemplando a resolução 196/96.

DETALHAMENTO FINANCEIRO: Sem financiamento externo - R\$ 25,00.

CRONOGRAMA: 24 meses.

OBJETIVO ACADÊMICO: Graduação.

ENTREGA DE RELATÓRIOS PARCIAIS AO CEP PREVISTOS PARA: **25/4/2011** e **24/4/2012**.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo **ANALISOU** e **APROVOU** o projeto de pesquisa referenciado.

Rua Botucatu, 572 - 1º andar – conj. 14 - CEP 04023-062 - São Paulo / Brasil
Tel.: (011) 5571-1062 - 5539.7162



Universidade Federal de São Paulo
Escola Paulista de Medicina

Comitê de Ética em Pesquisa
Hospital São Paulo

1. Comunicar toda e qualquer alteração do projeto e termo de consentimento livre e esclarecido. Nestas circunstâncias a inclusão de pacientes deve ser temporariamente interrompida até a resposta do Comitê, após análise das mudanças propostas.
2. Comunicar imediatamente ao Comitê qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento do estudo.
3. Os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 anos para possível auditoria dos órgãos competentes.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José Osmar Medina Pestana
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da
Universidade Federal de São Paulo/ Hospital São Paulo

0560/10